



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
JEFFERSON JOSUÉ PEREIRA DE ALMEIDA  
JOVITA DA SILVA SANTOS**

**ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO  
MÉDIO ANALISADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS: ANTÔNIO MESSIAS,  
LUCIMAR AMORAS DEL CASTILLO E CARMELITA DO CARMO ENTRE  
2009 E 2010**

**Macapá-AP  
2011**

**JEFFERSON JOSUÉ PEREIRA DE ALMEIDA  
JOVITA DA SILVA SANTOS**

**ESTUDO SOCIOLOGICO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO  
MÉDIO ANALISADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS: ANTÔNIO MESSIAS,  
LUCIMAR AMORAS DEL CASTILLO E CARMELITA DO CARMO ENTRE  
2009 E 2010**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a  
Banca Examinadora do Colegiado de Ciências Sociais  
da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como  
requisito final para obter a graduação de Licenciatura  
Plena e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia),  
orientado pelo Prof.º Msc. Richard Douglas Coelho  
Leão.**

**Macapá-AP  
2011**

**JEFFERSON JOSUÉ PEREIRA DE ALMEIDA  
JOVITA DA SILVA SANTOS**

**ESTUDO SOCIOLOGICO SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO  
MÉDIO ANALISADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS: ANTÔNIO MESSIAS,  
LUCIMAR AMORAS DEL CASTILLO E CARMELITA DO CARMO ENTRE  
2009 E 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Banca Examinadora do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito final para obter a graduação de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia), orientado pelo Prof.º Msc. Richard Douglas Coelho Leão.

**Banca examinadora**

---

**Prof.º Msc. Richard Douglas Coelho Leão (Orientador)**

**Instituição: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP**

---

**Prof.º Raimundo de Lima Brito (Examinador 1)**

**Instituição: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP**

---

**Prof.º Msc. Luciano Magnus de Araujo (Examinador 2)**

**Instituição: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP**

**Macapá-AP  
2011**

## **JOVITA DA SILVA SANTOS**

Dedico este trabalho, in memoriam, a meu pai Laércio por ele sempre ter-me incentivado a estudar a buscar sempre um futuro melhor. Infelizmente não foi possível ele acompanhar esta trajetória, mas onde quer que ele possa estar, deve estar vendo o meu sucesso.

## **JEFFERSON JOSUÉ PEREIRA DE ALMEIDA**

Dedico este trabalho in memoriam, ao meu avô Ulisses pelos seus sábios conselhos em me fazer entender que a caminhada para o sucesso começa pelo conhecimento e, também a todos que estiveram torcendo pelo meu sucesso.

## AGRADECIMENTOS

### JOVITA DA SILVA SANTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que foi o nosso iluminador e a base para as nossas conquistas.

Aos meus familiares mãe e irmãos e tios que me apoiaram nessa luta por um conhecimento maior.

À minha irmã **Laurita** que foi quem desde o início da minha graduação me deu todo o suporte e apoio, segurando a barra em casa para que eu pudesse me dedicar aos estudos e finalmente chegar a este momento.

Aos meus amigos que direta e indiretamente me deram força para continuar os estudos mesmo quando eu pensei em desistir.

Ao meu marido um agradecimento todo especial, por ter me compreendido e me apoiado em todos os momentos deste trabalho, compartilhando momentos bons e ruins.

Ao professor **Richard Leão** pelas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, colaborando no enriquecimento das nossas ideias.

À todos os professores e colegas que passaram conosco pelo curso transmitindo confiança, conhecimento e experiências, não só para a minha vida profissional como também para a vida pessoal.

À dona Odete e Oton, ele por ter me apoiado para fazer o vestibular e ela por sempre ter me apoiado e me dando incentivo para que pudesse continuar estudando.

### JEFFERSON JOSUÉ PEREIRA DE ALMEIDA

Agradeço antes de tudo a Deus o sábio criador do universo. Por ter iluminado meu entendimento na construção deste trabalho. Como nas palavras do sábio Salomão “o temor do Senhor é o princípio do conhecimento” (Provérbios 1. 7).

Aos meus familiares: minha mãe, pai, irmão e irmãs que depositaram seus afetos, compreensão, que foram acima de tudo amigos na construção do conhecimento.

A minha amada esposa pela sua compreensão nesta árdua caminhada na elaboração deste trabalho que pode me entender nos bons e maus momentos e as minhas filhas Samara, Sâmia, que são as minhas duas jóias de grande valor.

E a todos os colegas de turmas e aqueles que abandonaram durante transcorrer do curso eu tenho uma palavra para vocês: nunca desistam dos seus sonhos!

## RESUMO

O foco deste trabalho é o estudo sociológico sobre o ensino de Sociologia no nível Médio analisado em três escolas públicas, a saber: Antônio Messias, Lucimar Amoras Del Castillo e Maria Carmelita do Carmo, entre 2009 e 2010. A pesquisa desenvolveu-se abordando o seguinte problema: quais propostas levantar para o melhor desempenho do ensino aprendizagem de Sociologia nas escolas públicas? O objetivo geral foi revelar a situação ensino aprendizagem de sociologia; e os objetivos específicos foram levantar aspectos socioeconômicos dos alunos e analisar os aspectos metodológicos do ensino de Sociologia. Para fins destes, realizou-se um estudo comparativo, objetivando verificar as semelhanças ou divergências a fim de compreender o ensino aprendizagem de sociologia. Foram aplicados dez questionários por turma em cada escola, um questionário do diagnóstico da estrutura funcional e pedagógico em cada escola e a aplicação de um questionário socioeconômico aos alunos. Verificou-se que os problemas enfrentados pela comunidade escolar são: desde problemas com estrutura física até mesmo com relação ao aluno com ensino aprendizagem o que é marcante no decorrer deste trabalho, dada as suas respostas nos decorrer dos questionários. De acordo com as bibliografias utilizadas e após o estudo feito durante a pesquisa os problemas que o estudo detectou estão longe de serem resolvidos, no entanto, não impossível, de acordo com os referenciais teóricos consultados, as mudanças que são necessárias cabem à todos os que trabalham com a Educação. Não existe receita pronta para que de uma hora para outra seja solucionado todos os problemas, mas com estudos técnicos, políticas educacionais e uma boa gestão escolar os quais colaborarão para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolas sociológicas, Sociologia, Ensino Médio, Ensino aprendizagem, Professores, Alunos, Escola.

## **ABSTRACT**

The focus of this work is the sociological study on the teaching of Sociology at Middle level analyzed in three public schools, namely: Antonio Messiah, Lucimar Blackberries Del Castillo and Maria do Carmo Carmelita, between 2009 and 2010. The research was developed addressing the following problem: what proposals to raise the performance of teaching and learning of sociology in public schools? The overall objective was to reveal the situation of sociology teaching and learning, and the specific objectives were to raise students' socioeconomic aspects and analyze the methodological aspects of teaching sociology. For these purposes, we carried out a comparative study in order to verify the similarities or differences in order to understand the teaching and learning of sociology. Ten questionnaires were applied per class in each school, a questionnaire diagnosis of functional structure and teaching in each school and the application of a socioeconomic questionnaire to students. It was found that the problems faced by the school community are provided with physical infrastructure problems even with respect to teaching students with learning what is striking in this paper, given their answers in the course of the questionnaires. According to the bibliographies used and after the study during the research study found that the problems are far from resolved, however, not impossible, according to the theoretical consulted, the changes that are necessary to fit all work with education. There is no ready recipe for an hour to be solved all other problems, but technical studies, educational policy and good management which school collaboration for the improvement of teaching and learning of sociology in high school.

**KEYWORDS:** Schools sociological, Sociology, middle school, learning, Teachers, Students, School.



## **LISTA DE SIGLAS**

**CEPAL** – COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA

**CNE** – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**EMC** – EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

**EJA** – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**IBGE** – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**IETA** – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

**LDB** – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

**MEC** – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**OSPB** – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL

**PCNS** – PARÂMETROS CURRÍCULARES PARA O ENSINO MÉDIO

**PIBID** – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

**PT** – PARTIDO TRABALHISTA

**SEED** – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## **LISTA DE FIGURAS E QUADROS**

Figura 01 – Esquema da Sociologia Durkheimiana -----	17
Quadro 01 – Objetivos esperados da disciplina de Sociologia -----	48
Quadro 02 – Metodologia do professor -----	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – A importância do ensino de Sociologia nas escolas pesquisadas -----	30
Tabela 02 – Compreensão da Sociologia na visão dos alunos -----	30
Tabela 03 – Infraestrutura da E. E. M <sup>a</sup> Carmelita do Carmo -----	35
Tabela 04 – Infraestrutura da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo -----	36
Tabela 05 – Infraestrutura da E. E. Antônio Messias -----	36
Tabela 06 – Bairros dos alunos da E. E. M <sup>a</sup> Carmelita do Carmo -----	40
Tabela 07 – Cor dos Alunos da E. E. M <sup>a</sup> Carmelita do Carmo -----	40
Tabela 08 – Profissão dos alunos da E. E. M <sup>a</sup> Carmelita do Carmo -----	41
Tabela 09 – Idade dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo -----	42
Tabela 10 – Estado Civil dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo -----	42
Tabela 11 – Profissão dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo -----	43
Tabela 12 – Motivos de abandono escolar dos alunos da E. E. Antônio Messias -----	43
Tabela 13 – Dificuldades dos alunos das E. E. M <sup>a</sup> Carmelita do Carmo e Lucimar Amoras Del Castillo -----	50
Tabela 14 – Acervo bibliográfico das escolas pesquisadas -----	53

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 A SOCIOLOGIA NO BRASIL</b> .....	15
2.1 AS ESCOLAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO .....	15
2.1.1 A Escola Francesa .....	15
2.1.2 A Escola Alemã .....	18
2.1.3 A Escola Americana .....	20
2.1.4 A Escola Latina .....	21
2.2 A SOCIOLOGIA NO CONTEXTO BRASILEIRO .....	23
2.3 A SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO BRASIL .....	26
2.4 PORQUE ESTUDAR SOCIOLOGIA? .....	29
<b>3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DO AMAPÁ</b> .....	32
3.1 A SOCIOLOGIA NO ENSINO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO .....	32
3.2 O CAMPO DA PESQUISA .....	34
3.2.1 Professores e “professores” de Sociologia: um estudo de caso .....	37
3.2.2 Os alunos .....	39
<b>4 A REALIDADE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO AMAPÁ</b> .....	45
4.1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA DEPOIS DO PARECER CNE/2008 .....	45
4.2 AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NAS ABORDAGENS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO .....	45
4.2.1 Quanto à metodologia do professor e carga horária .....	47
4.2.2 Quanto à interpretação dos assuntos e disciplina nova .....	49
4.2.3 Quanto à falta de interesse dos alunos .....	51
4.2.4 Incompatibilidade estudo/trabalho .....	51
4.2.5 Quanto à falta de interesse do professor .....	52
4.2.6 Quanto ao acervo bibliográfico .....	52
4.3 ANÁLISES METODOLÓGICAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PESQUISADAS .....	53
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	63

# 1 INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de um trabalho que foi iniciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde o referido programa visava compreender o desenvolvimento da Educação Básica. O PIBID contemplava as áreas (disciplinas) de: Biologia, Ciências Sociais (Sociologia), Educação Física, Física, Geografia, Letras Matemática e Pedagogia.

E neste sentido surgiu à vontade de entender o ensino de Sociologia no Ensino médio, pois o mesmo programa vinha na mesma perspectiva de compreender a realidade de cada disciplina que o PIBID estava trabalhando. Onde o presente trabalho foi desenvolvido dentro de pesquisas com formulários que foram elaborados pelo PIBID.

No desenvolvimento deste trabalho foram analisados 100 formulários que foram aplicados aos alunos de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e um questionário de sondagem que trabalhavam as questões de infraestrutura das escolas públicas estaduais pesquisadas, sendo elas: Prof.º Antônio Messias, Prof.º Lucimar Amoras Del Castillo e Prof.ª Mª Carmelita do Carmo.

Este trabalho partiu da hipótese de que um fator que comprometia o desenvolvimento do ensino/aprendizagem de Sociologia no Ensino Médio era a metodologia que os professores de Sociologia estavam aplicando as suas aulas. Onde o objetivo geral era revelar a situação do ensino/aprendizagem de Sociologia nas escolas em estudo. Para isso foi necessário levantar aspectos socioeconômicos dos alunos, analisar aspectos metodológicos do ensino/aprendizagem de Sociologia.

A metodologia adotada para este trabalho foi o método comparativo, a fim de verificar semelhanças ou divergências no ensino/aprendizagem de Sociologia no Ensino Médio. Eram turmas de 3º e 1º ano (Carmelita do Carmo) e turmas de 2º Período da EJA (Antônio Messias e Lucimar Amoras Del Castillo).

Este estudo está dividido em três capítulos, onde no primeiro tem-se as escolas de Sociologia e suas influências na formação do pensamento sociológico brasileiro, no segundo capítulo já se começa a apresentar os dados da pesquisa para se compreender o processo de construção da Sociologia no Ensino Médio do Amapá. No terceiro capítulo são discutidas as problemáticas que foram detectadas nos formulários de entrevistas com os alunos.

É um trabalho complexo que mostra a deficiência do Ensino de Sociologia no Ensino Médio percebidos pelos próprios alunos, onde uma dificuldade se relaciona com a outra no

processo de ensinoaprendizagem de Sociologia. Este estudo não é algo acabado, mas que, levanta indagações para outras questões que acompanham o processo de desenvolvimento do ensinoaprendizagem de Sociologia na rede pública do Estado do Amapá.

## **2 A SOCIOLOGIA NO BRASIL**

### **2.1 AS ESCOLAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO**

Para se compreender o processo de ensino aprendizagem de Sociologia no ensino médio faz-se necessário compreender o processo de formação e desenvolvimento do pensamento sociológico e entender em que contexto histórico surge a Sociologia e suas finalidades. A fim de poder estudar seu objeto, e interpretando seus métodos e técnicas de pesquisas e com isto chegar as suas finalidades.

Se comentarmos a historicidade sociológica desde o momento em que os filósofos e pensadores políticos começaram suas indagações sobre as questões sociais, levaremos tempo, sendo cronológicos, cheios de muitos dados e sem objetividade, repetindo apenas o que muitos já fizeram anteriormente. Mas, se apresentarmos o desenvolvimento sociológico pelas escolas de seus pensamentos poderemos melhor entender o processo de formação e afirmação da Sociologia como ciência.

#### **2.1.1 Escola Francesa**

A Sociologia é uma das ciências recentes que traduzem a inquietude do homem em entender o desenvolvimento do pensamento moderno. A Sociologia surge contemporânea a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. A Europa era o centro das efervescências políticas, econômicas e sociais. Então neste momento temos Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia que ele a denominava de “física social” (Lakatos, 2006, p. 45), na qual ele percebe que a evolução social dá-se pela estática e dinâmica (ordem e progresso).

Mas o responsável por defini-la como ciência de fato com objeto, método e técnicas de pesquisas e finalidades é o clássico da Sociologia Èmile Durkheim, francês, que através do fato social, apresenta uma sociedade funcionalista, sendo um organismo que interage sobre as partes, onde o peso social reflete nas ações dos indivíduos. Esse pensamento irá influenciar uma geração de seguidores que irão difundir seus pensamentos pelo mundo.

Já podemos entender que Durkheim é o fundador da Escola Francesa de Sociologia. Também é percebido que o contexto histórico social da Europa foi determinante na formação da Sociologia. A preocupação de Durkheim em compreender a funcionalidade social o levou a pesquisar as relações sociais referentes ao trabalho, a educação e outras questões sociais.

Mencionaremos quatro obras de Durkheim para se poder entender o seu pensamento e suas contribuições para a Sociologia francesa.

No livro “Da Divisão do Trabalho Social” (1893), este clássico analisa as diferenças nas relações de trabalho, mostrando que as diferenças profissionais promovem na sociedade a solidariedade orgânica, sendo as diferenças as causas de suas dependências. Podemos argumentar da seguinte maneira este pensamento durkheimiano relacionando com sociedades atuais: uma sociedade hierarquizada, com normas e valores que determinam nas ações dos indivíduos a se manterem num padrão de moralidade reclamado pela sociedade. É aquilo que falamos anteriormente, o peso social reflete diretamente nas ações dos indivíduos.

Durkheim lança outra obra intitulada “As Regras do Método Sociológico” (1895), onde ele apresenta o fato social com suas características: coercitividade, externalidade e generalidade. Ele conceitua fato social como:

[...] toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais (DURKHEIM, 2007, p. 40).

Para Durkheim o fato social serve como instrumento de se entender o funcionamento da sociedade, sendo, portanto, uma abstração. Pode-se fazer a seguinte relação com Bourdieu, “os indivíduos em ação, apenas reproduzem as orientações determinadas pela estrutura social vigente” (Tosi, 2003, p. 72), onde se entende que a sociedade educa os indivíduos, coagindo-os. O próprio Brasil apresenta este modelo conservador, logo no lema da Bandeira Nacional, Ordem e Progresso. Neste caso o Brasil forma sua identidade em conformidade com os valores positivistas, funcionalistas, exercendo uma forte influência na sociedade.

Pode-se argumentar a seguinte afirmação sobre escola francesa de sociologia ela formar-se nos ideais positivistas de Comte, mas com Durkheim ela se estrutura cientificamente, onde o termo usual será funcionalista. Outro livro publicado por Durkheim é “O Suicídio” (1897), sua importância está no fato da compreensão de anseios sociais, pois o autor parte de um problema social (suicídio) e com isto ele faz uma inovação na pesquisa social, onde por meio de gráficos, tabelas, mapas, que irão ajudar o investigador na interpretação e análises de dados.

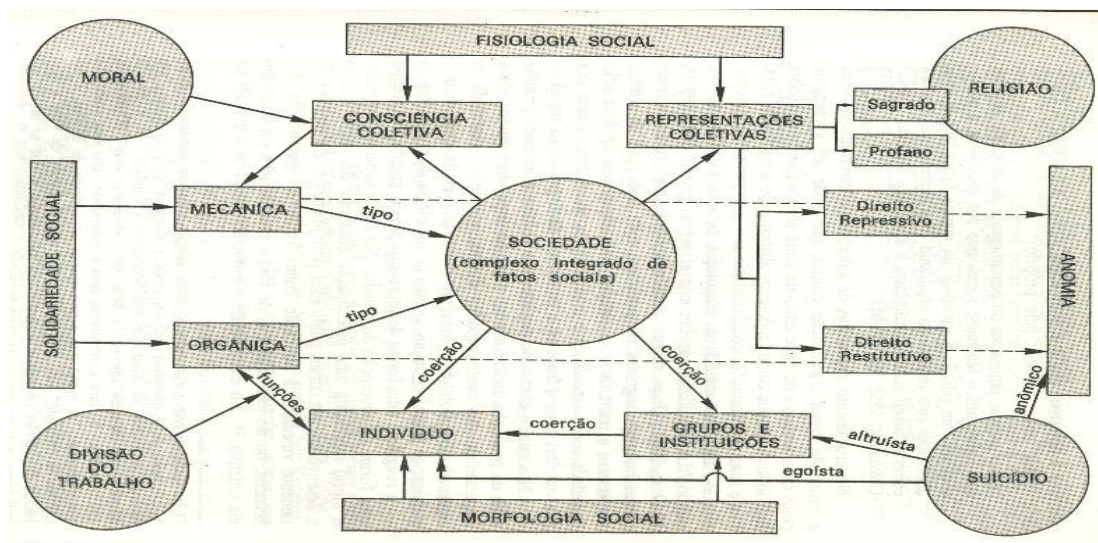
Outra obra escolhida do clássico para este estudo é “Educação e Sociologia” (1922) obra póstuma, sendo educação para ele:



[...] a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio ao qual se destina particularmente (DURKHEIM, 2009, p. 53).

A citação acima reforça o argumento de que a sociedade forma os indivíduos dentro de valores e conceitos que a sociedade reclama isto, reforça então que o termo cidadão é algo construído socialmente nos valores do conservadorismo funcionalista. O que Durkheim propôs foi apresentar a sociedade como um corpo, com uma morfologia social e fisiologia social que depende de cada órgão para funcionar adequadamente. Sem o funcionamento de um deles o corpo não funciona direito, começa a apresentar problemas que precisarão ser resolvidos em tempo hábil para que todo o corpo não pereça. O esquema abaixo exemplificará melhor esta questão.

**Figura 01: Esquema da Sociologia Durkheimiana**



Fonte: Internet (Mais Sociologia).

Como se observa no esquema acima a sociedade interage nas partes, onde os indivíduos que se encontram nas mais variadas esferas do corpo social, se submetem, através de uma consciência coletiva as normas, que são projetadas pelos grupos e instituições sociais que fazem o corpo social mover-se, evoluir para um estágio de amadurecimento reclamado pela sociedade. Então o esquema acima dá o sentido de um corpo social que precisa estar com seus membros sadios para o seu melhor funcionamento.

Outros representantes da escola francesa de sociologia são Marcel Mauss, Claude Lévi-Strauss e Gilbert Durand. Estes autores sociais darão todo um suporte teórico que começou com Durkheim, servindo de estudo acerca da problemática do pensamento social. A Sociologia francesa foi à pioneira nos estudos sociais servindo de fundamentos para as demais escolas do pensamento sociológico.

Comentando a respeito de Marcel Mauss, no Brasil ele é conhecido como antropólogo e etnólogo, mas trazendo relevantes contribuições para o pensamento sociológico. Paulo Henrique Martins (2005) fazendo um estudo sobre Mauss entende que, “uma das contribuições centrais de Mauss para a Sociologia foi demonstrar que o valor das coisas não pode ser superior ao valor da relação e que o simbolismo é fundamental para a vida social” (MARTINS, 2005, p. 46).

Entender a Escola Francesa nos garante suporte teórico para se compreender o processo de formação da Sociologia brasileira, que irá herdar características da mesma influenciando várias linhas de pensamento que desenvolveram a Sociologia brasileira.

### **2.1.2 Escola Alemã**

A escola alemã de Sociologia tem como seus principais fundadores Karl Marx, Max Weber, tendo outros nomes de peso na formação teórica da mesma, sendo eles, Georg Simmel, Norbert Elias, Theodor Adorno e outros. Diferentemente da Escola Francesa de Sociologia ela sofrerá pouca influência do positivismo, tendo como principais referenciais teóricos para a sua fundamentação Kant e Hegel.

Um dos primeiros teóricos da escola alemã foi Karl Heinrich Marx que faz uma ruptura com o pensamento hegeliano ao afirmar que:

[...] não tem a história nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção material e relações materiais, transformam, a partir da sua realidade, também o seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida é que determina a consciência (MARX, 2007, p. 52).

A citação acima é da obra “A Ideologia Alemã” (1845-1846), sendo publicada somente em 1932, de autoria de Karl Marx e Friedrich Engels, onde eles apresentam as bases do materialismo histórico. Karl Marx tem uma visão econômica da sociedade, na qual ele entende que todas as relações sociais se processam pela economia. E uma de suas obras mais conceituadas é “O Capital” (1867) que retrata o seu perfil mais científico, sendo uma obra de

seu amadurecimento intelectual. Outra obra bastante conhecida é “Manifesto do Partido Comunista” (1848). Essas e outras obras de Karl Marx são importantes para se conhecer a fundamentação do materialismo histórico.

Mas antes de aprofundarmos a discussão sobre a escola alemã de sociologia faz-se necessário entender o contexto histórico alemão. A Alemanha teve em relação às demais nações europeias um desenvolvimento industrial tardio, devido ser umas das grandes potências mundiais a se unificar com atraso. Então ela teve que aliar conjuntamente teorias ideológicas e desenvolvimento industrial. Como já foi dito acima Kant e Hegel, tiveram papel importante no desenvolvimento na Sociologia alemã.

Outro ponto importante para se descrever neste percurso histórico é que a Alemanha para se fortalecer economicamente irá começar a sua corrida imperialista, anexando territórios, sendo, portanto, uma das precursoras da Primeira Guerra Mundial. Mas, após o final da Guerra a Alemanha sai derrotada e humilhada em Versalhes. Agora ela teria que se fortalecer de novo dentro de um pensamento nacionalista, a fim de se reerguer novamente, o que culminaria na Segunda Guerra Mundial. Sendo novamente derrotada.

Este é o contexto da formação da Sociologia alemã, servindo de base para uma Sociologia que teria como fundamentos a História, sendo, portanto compreensiva. Então, neste momento surgiu Max Weber. Um dos expoentes e fundadores da escola sociológica alemã. Que tem como objeto de estudo sociológico a ação social. Onde a ação social é entendida como “a conduta humana, pública ou não, a que o agente atribui significado subjetivo; acentua a importância de ser a ação social uma espécie de conduta que envolve significado para o próprio agente” (LAKATOS, 2006, p. 73).

A ação social de Weber vai de encontro ao pensamento durkheimiano em que o indivíduo reproduz os anseios reclamados pela sociedade, pois na ação social o indivíduo age por um motivo que é dado pelas tradições. Weber identifica quatro tipos de ação: racional, visando aos fins; racional, visando os valores; tradicional e afetiva. Logo de começo para se entender o pensamento weberiano essas ações sociais resultarão nos tipos de dominação que o clássico da Sociologia compreende haver.

Mas uma das maiores contribuições de Weber foi o tipo ideal, nas quais o pesquisador faz uma construção mental para poder interpretar determinada realidade. Isto é entendido por Agemir de Carvalho Dias como uma “ferramenta metodológica” (Dias, 2004, p. 14). Sendo, portanto, uma inovação nas pesquisas sociais. Então, em Durkheim temos o fato social e em Weber a ação social. Ambas sendo abstrações de compreensão da realidade social.

O tipo ideal tornou-se significativo, pois ajuda a compreender as formas de ação sociais já mencionadas. Entendendo isto fica fácil de se compreender os tipos de dominação identificados por Weber. Em “Ciência e Política – Duas Vocações” (2006), Weber apresenta três tipos de dominação ou poder percebidos no meio social, são eles: o poder tradicional, o poder carismático e o poder legal. Com isto o clássico da sociologia alemã pode definir o seu conceito de estado como sendo, “uma comunidade humana que busca dentro de um determinado território, possuir o uso legítimo da força física” (VIANA, 2004, p. 119).

Outras contribuições de Weber são os estudos das religiões relacionados às questões econômicas. E uma de suas obras de maior repercussão social é “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1904), onde analisa o modo de vida protestante ascético influenciando na prosperidade do mesmo.

É bom frisar que a divulgação da Sociologia alemã na América se deu graças a Emilio Willems e Donald Pierson, ao divulgar outro expoente da Sociologia alemã Georg Simmel. Em 1970 são feitas releituras de sociólogos alemães por brasileiros estudiosos da Escola de Chicago, principalmente Simmel para abordar problemas da Antropologia urbana (Villas Bôas, 1997, p. 08). Isso mostra que apesar da pouca influência alemã na Sociologia brasileira ela se fez presente e contribuiu na análise dos estudos urbanos no Brasil. Por isso é importante estudá-la na compreensão dos fenômenos sociais urbanos.

### **2.1.3 Escola Americana**

Na América, os avanços das pesquisas ocorreram principalmente, com os Estados Unidos, com os pesquisadores da Universidade de Chicago. Os sociólogos concentraram-se em analisar os “novos estilos de vida, urbano” (Martins, 2006, p.79). Pensadores como Willian Thomas, Robert Park, Donald Pierson, Louis Wirth, Herbert Blumer e vários outros, foram destaque nesse momento.

Os estudos sociológicos americanos deixaram para trás muitos estudos europeus. Suas características peculiares de estudar as questões urbanas fizeram-nos abandonar o que era comum estudar na época, que são os fatos históricos, o desenvolvimento do capitalismo na Europa e seu desenvolvimento pós-revoluções para o resto do mundo.

Os levantamentos empíricos, utilizando novos métodos de pesquisa, conseguindo coletar documentos pessoais, até correspondências de seus investigados, foram avanços conseguidos pelos pesquisadores para assim ter o conhecimento do impacto da urbanização na vida das pessoas da época, principalmente o que causava no estilo de vida de camponeses que

deixavam seus lugares simples e iam para as cidades até outro continente. Então os sociólogos passaram a concentrar seus estudos nessas mudanças, nos problemas sociais que esta traria para a cidade (MARTINS, 2006, p.79).

Estas questões foram amplamente estudadas pelos sociólogos americanos através da Universidade de Chicago de onde surgiu a Escola de Chicago. Os estudos dos sociólogos abrangiam cortiços, quadrilhas urbanas, dancings, prostitutas, músicos de jazz, etc. isto para se entender a questão da “desorganização social” (Idem, p. 84).

A grande contribuição da Escola de Chicago para a Sociologia foi a criação de novos métodos e técnicas de investigação, as questões metodológicas, foi outra preocupação, “buscando refinar os procedimentos quantitativos e estatísticos da pesquisa de campo” (Martins, 2006, p. 85). Seu principal representante é Donald Pierson, possuidor de forte personalidade. Pierson trouxe para o Brasil os métodos da referida escola, analisando fenômenos urbanos como o meretrício, marginalidade, questões raciais, miscigenação, enfim fundamentos teóricos aliados as mais variadas técnicas de pesquisa sociológica e antropológica.

Os estudos de Donald Pierson são pioneiros, pois no Brasil até então não havia linha de pesquisa que analisasse de fato as questões urbanas. Por isso o referido autor foi escolhido para este estudo, pois, nos dará suporte teórico para se entender a formação do pensamento sociológico no Brasil. Pierson influenciou vários cientistas sociais, dentre eles merece destaque Oracy Nogueira.

#### **2.1.4 A Escola Latina**

A escola latina de Sociologia contribuiu muito para a formação e fundamentação militante da Sociologia brasileira, dando um significado de construção nacional, da qual se pode afirmar a seguinte argumentação:

[...] O maior resultado da contribuição dos pensadores sociais foi a legitimação de um discurso sobre a sociedade, um discurso que também define uma posição do intelectual enquanto intérprete do significado da construção da sociedade nacional (TAVARES-DOS-SANTOS E BAUMGARTEN, 2005, p. 181).

A Sociologia latina americana contribui nos estudos do processo de construção do Estado e da Nação e na análise sobre os efeitos da mundialização das conflitualidades, sem falar nas questões sociais. Este ramo do conhecimento sociológico é marcado por três tendências: o colonialismo, nacionalismo e o cosmopolitismo.

Os sociólogos tinham o objetivo de fazer uma interpretação geral da sociedade na qual viviam influenciados pelas ideias europeias ou norte americana como: o iluminismo, ecletismo, positivismo e evolucionismo. Nos outros países também da América Latina houve a contribuição dos pensadores sociais. Alguns nomes como José Vitorino Lastarria (Chile), José Carlos Mariátegui (Peru), Ramiro Guerra (Cuba), Vallenilla Lanz (Venezuela), José Vasconcelos e Andrez Molina (México) e Sarmiento (Argentina) foram que contribuíram com seus estudos para a consolidação da Sociologia (TAVARES-DOS-SANTOS E BAUMGARTEN, 2005, p. 180).

Inúmeros Congressos foram realizados nesses países, temas relevantes eram debatidos; questões de teoria, metodologia, ética, valores, a problemática da região, categorias, instituições, e formas de movimentos, participação social e cultural são alguns deles entre outros do momento em que iam vivenciando (Idem, p. 206).

Em 1997 o congresso foi realizado no Brasil na Universidade de São Paulo e a grande discussão era o compromisso dos sociólogos na formação de um pensamento próprio. Desde então, se realizaram outros Congressos e Fóruns com o objetivo de discutir as problemáticas pela qual passava a América Latina e também outros países. Os efeitos da globalização, provocando mais desigualdades sociais, desempregos, exclusão social, conflitos sociais (violências) (Idem, p. 207).

As discussões nos Congressos de Sociologia sempre estavam voltadas para os problemas, as mudanças que o mundo globalizado estava enfrentando, especificamente os problemas da América Latina. Segundo Tavares-dos-Santos e Baumgarten: “nessa perspectiva, pode-se encontrar uma síntese das principais contribuições ou reinterpretções das Ciências Sociais da América Latina ao conhecimento sociológico, na segunda metade do século XX” (TAVARES-DOS-SANTO E BAUMGARTEN, 2005, p. 215).

Vale lembrar que a consolidação da Escola Latina de Sociologia esta ligada aos grandes acontecimentos revolucionários, golpes de estado acontecidos na América Latina. Então surge uma Sociologia crítica preocupada em entender questões políticas, econômicas e sociais. Neste momento aparecem pensadores sociais de grande gabarito que irão dar um sentido mais apurado a Sociologia latina, são eles: “Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Orlando Fals Borda, Aníbal Quijano, Pablo Gonzalez Casanova, Fernando Henrique Cardoso, Enzo Faletto, Miguel Murnis, entre outros” (Idem, p. 17).

Os pensadores sociais acima mencionados, vão trazer uma perspectiva dialética com ideais marxistas para poderem compreender a realidade da região. Então a importância de se

trazer a Escola Latina é apresentar esse modelo marxista. Que contribuiu para a afirmação da Sociologia na América Latina, e a sua influência na Sociologia Brasileira.

## 2.2 A SOCIOLOGIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

No Brasil a constituição de um pensamento sociológico surge num momento em que o País passava por inúmeras transformações históricas e políticas. Influenciado pelas ideias positivistas, o pensamento sociológico foi fomentado por juristas, políticos e por toda uma classe social que detinha uma influência no meio social.

Desde a época da colonização do Brasil, todos os valores e conceitos relacionados à cultura eram importados da Europa. Com a Sociologia não foi diferente, as influências vieram das teorias “sociológica francesa com os métodos empíricos norte americanos” (VILLAS BÔAS, 1997, p. 01).

Com a vinda da família real e após a Proclamação da República havia um pensamento por parte dos intelectuais da época, da construção de uma identidade nacional, a identidade do povo brasileiro. Pois,

[...] a população, composta por índios, negros, mestiços e estrangeiros, não se sente como uma nação; os que aqui habitam se consideram de tudo, menos brasileiros. É necessário despertar o sentimento de patriotismo, de identidade nacional (TOMAZINI e GUIMARÃES, 2004, p. 201).

Apesar dessa necessidade da construção de uma identidade nacional brasileira, é o progresso social que possibilitará a constituição do conhecimento sociológico. Surgem os primeiros rumores sobre a nova ciência, algumas produções, ensaios, entre outros trabalhos científicos foram produzidos. Sociólogos como Florestan Fernandes, Roger Bastide, Fernando de Azevedo, entre outros são destaques.

A década de 30 é o marco inicial da estruturação da Sociologia como pensamento significativo. A reflexão sobre a realidade social passa a adquirir formas de um pensar sociológico. A situação histórica da época era bastante favorável.

A fermentação social é profunda, a começar na década de 20 e entrando nas dos 30, conforme refletem o tenentismo, o movimento modernista, a criação do centro Dom Vital, a fundação do Partido Comunista Brasileiro, a Revolução de 1930 e outros acontecimentos (IANNI, 2008, p. 10 - 11).

É inegável que era um momento especial para que houvesse uma reestruturação dos elementos componentes da sociedade. Surge a ideia de universidades, criação da Faculdade de

Filosofia. Funda-se a Escola de Sociologia e Política de São Paulo – ESP (1933), Universidade de São Paulo – USP (1934) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1935). “As linguagens das diversas ciências sociais ressoam nos debates públicos relativos aos mais diversos aspectos da desagregação da velha ordem e da reconstrução social” (Id. Ibid., p. 12).

A partir da década de 40 e nas posteriores, aparece uma nova geração de sociólogos. Nomes como Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Emilio Willens e Roger Bastide, são destaques nesse momento (LIEDKE FILHO, 2005, p. 25-29).

Esses autores estavam em constantes contatos com autores das escolas da França, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e de outros países. E foi esse intercâmbio que possibilitou a influência dessas escolas para a formação do pensamento sociológico brasileiro. Com a vinda de sociólogos franceses e americanos para o Brasil, assim também, como houve a ida de autores brasileiros para esses e outros países, ou para estudar ou para trabalhar.

Enquanto no Brasil os sociólogos iam descobrindo o jeito de fazer pesquisa, nos outros países métodos e técnicas já eram uma realidade. As análises da sociedade tinham um cunho histórico no primeiro momento.

A escola de Chicago tinha como central os estudos urbanos e para isso a pesquisa de campo era fundamental, a etnografia e a observação participante, procedimentos marcantes nas obras de Pierson. Donald Pierson fundou no Brasil a divisão de estudos de pós-graduados, dando a oportunidade a vários alunos de irem para o exterior estudar na Escola de Chicago, como foi o caso de alguns dentre eles: Mario Wagner, Vieira Cunha e Oracy Nogueira. Inclusive, este último se destacou na década de 40 e as seguintes como sendo o principal divulgador das teorias de Pierson (MENDOZA, 2005, p. 442-444).

A influência da Escola de Chicago esta presente nos estudos de relações raciais, estudos de comunidades e cidades. Apesar das pesquisas feitas na zona urbana terem sido isoladas, mas enfatizaram fortemente questões propriamente urbanas. Já anunciando um caminho a seguir para se fazer pesquisa no Brasil. Quando estava no Brasil Pierson escreveu o livro “Branco e Pretos na Bahia”, escrito na cidade de Salvador, entre 1935-37: “Foi o primeiro trabalho com uma influência clara da Escola de Chicago no Brasil, com teoria, método de pesquisa de campo, etnografia e observação participante” (Idem, p. 03).

Outro sociólogo que se destacou a partir da década de 40 foi Florestan Fernandes, influenciado por correntes do pensamento social mundial. Ele lança um novo estilo de fazer ciência: a sociologia crítica, esta questionava tudo que já havia sido produzido antes, “... as suas reflexões sobre os problemas da indução na Sociologia cada uma e todas as teorias, os



métodos e as técnicas de pesquisa e explicação da mesma maneira que oferecem novas contribuições para o conhecimento das condições lógicas e históricas de reconstrução da realidade” (FERNANDES, 2008, p. 15).

Há em todas as obras de Florestan Fernandes a influência do marxismo, do funcionalismo, e do método compreensivo. Dessa forma é comum o diálogo com as obras de Marx, Weber, Durkheim, Mauss, Malinowsk, Pierson entre outros. As obras produzidas por Florestan inauguram um novo tempo para a Sociologia brasileira.

Existe também a contribuição da Escola Norte Americana, em que estabelecia o estudo geral da sociedade em que viviam. Ela foi formada por pessoas que queriam formar jovens para serem assistentes nas cátedras de Sociologia em diferentes faculdades, nas escolas de direito entre outros serviços sociais. As cátedras foram um meio de difundir a Sociologia. No CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina era realizada inúmeras pesquisas e uma dessas foi realizada na Universidade do Chile, e outra também sobre um informe social mais ampla que os tradicionais informes anuais. Era um informe para fornecer um panorama da transformação social na América Latina (REGO, 2003, p. 01- 02).

Criou-se dentro da CEPAL um instituto, em 1963, a ideia era que ele se dedicasse ao tema da planificação, mas também tinha a função de formar profissionais latino-americanos no campo de planejamento. Ao grupo de pesquisa sobre a formação de grupos na América Latina foi se juntar Fernando Henrique Cardoso, por ter realizado um estudo de interesses sobre o empresariado brasileiro. Também junto com ele foi o pesquisador Francisco Weffort. Formou-se um grupo dinâmico para realizar muitos trabalhos. Tanto que nesse contexto surgiu a ideia de um tema sobre a decadência e desenvolvimento que depois ficou Dependência e Desenvolvimento escrito por Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort e Enzo Faletto (Idem. p. 04). Como se observa nos estudos existia uma grande relação com intelectuais de outros países da América Latina, o que contribuiu muito com as discussões posteriores no Brasil.

Até o momento podemos perceber que a formação de um pensamento sociológico brasileiro é marcada pela Escola Francesa de Sociologia e pela Escola de Chicago. Gláucia Villas Bôas (1997) em “A recepção da Sociologia alemã no Brasil: Notas para uma discussão” traz a afirmação que a formação da sociologia brasileira “seria fruto de um casamento bem-sucedido da teoria sociológica francesa com os métodos empíricos norte americanos, casamento mantido até os dias de hoje” (VILLAS BÔAS, 1997, p. 01).

Gláucia Villas Boas no mesmo artigo citado faz uma análise da Sociologia alemã no Brasil e identifica como recente o interesse pela mesma. Isso devido às questões ligadas ao

próprio desenvolvimento do pensamento sociológico alemão que teve que se adequar as realidades históricas do processo de unificação e desenvolvimento alemão que foi tardio em relação às grandes potências europeias da época. E também a “Sociologia brasileira buscou engajar-se no processo de desenvolvimento histórico do País” (VILLAS BÔAS, 1997, p. 02).

Já se percebe então que a marcante influência da Sociologia Francesa e da Escola de Chicago esta relacionada às questões históricas do processo de formação do Brasil, dentro de um modelo positivista. Isso irá influenciar até nos sistemas de ensino que é que veremos a seguir.

### 2.3 A SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO BRASIL

A introdução da Sociologia nos currículos escolares aconteceu nas Escolas Normais. No nível médio a introdução se deu no tradicional Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro em 1925. Três anos depois, a disciplina passa a ser obrigatória nos currículos das Escolas do DF (RJ) e de Recife. Isso foi possível com a Reforma de Rocha Vaz (CARVALHO, 2004, p.19).

Em 1931, ocorre mais uma reforma na estrutura do ensino secundário, tratava-se da Reforma Francisco Campos que traz de volta a Sociologia como disciplina obrigatória para cursos complementares e para alunos que iriam ingressar nas faculdades e universidades. No ano seguinte, a Sociologia, torna-se obrigatória nos cursos de Direito, Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura (TOMAZINI e GUIMARÃES, 2004, p. 203).

Passado mais alguns anos a Sociologia já é mais conhecida pelos intelectuais, porém, em 1937, quando é decretado o Estado Novo, “ela deixa de ser obrigatória nos cursos secundários, permanecendo apenas nas Escolas Normais. Contudo a disciplina continua sendo ensinada até o Golpe Militar de 1964” (CARVALHO, 2004, p.19).

Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do país, abriu-se novamente espaço para discutir-se a reinserção da sociologia nos currículos nas escolas de nível médio. Durante a década de 50, o debate acerca do ensino de sociologia no ensino secundário ganhou força, com a realização da comunicação de Florestan Fernandes, em 1954 no I Congresso Brasileiro de Sociologia, em defesa do ensino da disciplina, não somente como um estímulo profissional para os cientistas sociais, mas também como uma forma de difundir os conhecimentos sociológicos e atingir as funções que a ciência deve desempenhar na educação dos jovens. (FEIJÓ, 2010, p. 11).

Em 1964 com o Golpe Militar, a disciplina é retirada dos currículos do ensino secundário até 1981. Em 1971, ela é substituída pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) (Carvalho 2004, p. 20). De 1974 a 1975 começa a ocorrer uma abertura política, e com o novo governo surgem possibilidades da reintrodução da Sociologia nos currículos escolares. Possibilidades que se tornaram mais concretas em 1979 (Idem, p. 21).

Quando deputados progressistas apresentam propostas estaduais para a introdução da Sociologia, é bom entender que havia certo preconceito em relação à Sociologia, que a comparava ao Socialismo. Em razão disso é que ela foi substituída pela disciplina OSPB (Organização Social e Política do Brasil).

Em 1982, é o período da reinserção da Sociologia no segundo grau que vai até os dias atuais. Período de “abertura lenta, gradual e segura” que iniciou com o governo de Geisel e continua no governo de Figueiredo. Era o momento também do “Milagre Econômico”. Vale lembrar que a política nesse período era de transformar o “ensino médio em ensino profissionalizante, a fim de formar mão-de-obra técnica para o Brasil Potência” (Moraes, 2003, p. 7). Era uma forma eficiente de alienar o indivíduo do estudo crítico.

Em 1984 a Sociologia é reinserida nos currículos de São Paulo, na parte diversificada da grade curricular do ensino secundário; em 1985, cerca de 25% das escolas já tinham incluído; em 1986, a disciplina foi inserida no Estado do Pará e do Distrito Federal (Ibidem).

No caso do Rio Grande do Sul, em 1989, a inserção da Sociologia se deu através de um projeto de lei do Deputado Estadual Constantino Picarelli; porém sem explicação nenhuma a Secretaria de Educação não colocou em prática, o projeto foi engavetado. Ao contrário do Estado do Pará, que no mesmo ano, introduz a disciplina via legislativa estadual e é bem sucedida. (Carvalho, 2004, p. 21). No mesmo ano ela também volta às aulas em Pernambuco e no Rio de Janeiro (TOMAZINI e GUIMARÃES, 2004, 205).

Apesar dos esforços de legisladores estaduais, em tornar obrigatório o ensino de Sociologia nos currículos escolares, nem sempre isso acontecia. Quando acontecia era burlada. São exemplos os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. No primeiro a legislação é “cumprida”, mas com uma aula semanal, em um dos três anos do ensino médio, sendo lecionada, não por profissionais das Ciências Sociais (Carvalho, 2004, p. 22). Isso é uma das grandes questões a serem debatidas, por exemplo, no Estado do Amapá o ensino de Sociologia é obrigatório, porém é apenas um encontro semanal e sobre esta questão discutiremos mais adiante trazendo a posição dos alunos e professores do campo de pesquisa em análise.

Já no segundo caso, a legislação não foi cumprida. Em outros estados como o Piauí e Sergipe, a decisão ficava por conta de cada escola. Assim também como no restante do País. Nos anos 90, as discussões a respeito da obrigatoriedade da disciplina nas escolas continuam. Tanto que em 1996 é promulgada a nova LDB “que no artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessário ao exercício da cidadania” (MORAES, 2003, p. 08).

A inserção dos conteúdos foi situada de modo transversal e não no núcleo básico comum. O MEC lança os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, no ano de 1999, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que trazem as competências relativas aos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, onde:

[...] A Sociologia figura como sugestão para compor o ensino médio já é um resultado positivo das lutas dos professores e envolvidos com a sua defesa na escola. Porém, nas condições em que é referida, tem suas possibilidades limitadas, uma vez que seus conteúdos podem ser diluídos em projetos interdisciplinares ou ainda em outras matérias (MOTA, 2005, p. 96).

No ano de 2000, a Sociologia aparece como disciplina obrigatória das três séries do Ensino Médio, no novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal, com carga semanal de duas horas aula. Em 2001, ano em que tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei do Deputado Padre Roque/PT/PR, que torna obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia em todas as escolas públicas e privadas do País (Santos, 2004, p. 175). Mas foi no dia 02 de junho de 2008 que o presidente em exercício José Alencar assina a lei que torna obrigatório “o ensino de Sociologia e Filosofia em todos os anos do ensino médio” (MATTOS, 2009, p. 31).

Vale ressaltar que para se chegar até a presente aprovação do ensino de Sociologia no ensino médio houve vários empecilhos que dificultaram a efetivação da mesma na grade curricular de ensino do País, como foi o caso do veto do presidente da República Fernando Henrique Cardoso em 2001. Justificando-se que o Estado teria mais gastos e que o percentual de profissionais da área não era suficiente. Nesse momento, se pode perceber que muitos fatores não eram favoráveis a inclusão da Sociologia e Filosofia no ensino médio, mas apesar de todas as divergências, mais uma etapa da afirmação do ensino de Sociologia foi superado. Mas agora se deve tratar e rever alguns conceitos que conscientizem as pessoas em relação ao ensino de Sociologia bem como traçar políticas que visem a solidificação da mesma, traçando propostas de melhoramentos do ensino aprendizagem de Sociologia.

Então, a Sociologia brasileira para ocupar a posição que tem hoje, desde sua fundamentação teórica para sua formação e desenvolvimento no País teve que se adequar ao

seu desenvolvimento histórico, herdando características positivistas (Escola Francesa) e as novas técnicas metodológicas de pesquisas (Escola de Chicago), dando suporte para se afirmar como ciência social que vem ganhando espaço a cada dia no contexto social do País. Com isso a sociedade só tem a ganhar.

## 2.4 PORQUE ESTUDAR SOCIOLOGIA?

São muitas as questões levantadas de porque estudar Sociologia, alguns argumentam para se ter um senso crítico de entender a realidade; outros defendem a se adquirir conhecimentos de seus direitos e deveres, ou seja, a cidadania. Ora o estudo da Sociologia não se reduz a isso; ela é muito mais, abrangendo numerosos conteúdos como: trabalho, família, movimentos sociais, religião e muito mais. E é de competência dos educadores (professores de Sociologia) se verem na obrigação de reforçarem os seus conceitos, métodos e objetivos, bem como o porquê de se estudá-la.

Os professores de Sociologia devem ter em mente as palavras de Weber em relação a ciência como vocação:

“(...) você se julga capaz de ver, sem se desesperar nem amargar, ano após ano, passar à sua frente mediocridade após mediocridade?” É evidente que sempre se recebe a mesma resposta: “Certamente que sim! Vivo tão-somente para minha vocação” (WEBER, 2006, p. 31).

Podemos observar que nesta indagação de Weber a um tom de chamado a responsabilidade ao ensino, onde os responsáveis por lecionarem, devem ter o comprometimento de ensinar, serem disciplinados, pontuais e dispostos a enfrentarem as mais diversas situações, das mais fáceis de serem resolvidas as mais difíceis de serem assimiladas. Neste sentido, o professor de Sociologia deve está disposto a aceitar desafios, projetando nos seus alunos o interesse em questionar, a formular conceitos, assimilar ideias.

Compreende-se então que a Sociologia traz esse algo de especial, de diferencial, de fazer com que os alunos compreendam o meio em que vivem, não apenas como repetidores de conceitos, mas como tendo a capacidade fazer o aluno despertar para o mundo que o envolve. Segundo Bourdieu o indivíduo não pode se desvencilhar das amarras do Estado alienante, “não há possibilidade de mudança” (Tosi, 2003, p. 73), mas segundo correntes marxistas, sim. Isso é uma das respostas do porque estudar Sociologia.

Em questionários aplicados nas três escolas que este trabalho se propõe a estudar, os alunos se mostraram cômicos quanto à importância de se estudar Sociologia, pois a maioria

declarou que é importante estudar Sociologia, pois ela ajuda na compreensão de entender como funciona a sociedade.

**Tabela 01: A importância do Ensino de Sociologia, segundo os alunos pesquisados nas escolas Maria Carmelita do Carmo, Lucimar Amoras Del Castillo e Antônio Messias.**

Sim	72	72%
Não	10	10%
Não responderam	18	18%
Total	100	100%

Fonte: PIBID – 2010.

Isso demonstra que os alunos entendem o quanto é importante o ensino da Sociologia no ensino médio, pois ainda que de uma maneira técnica eles já começam ter uma nova perspectiva em relação ao ensino de Sociologia. Um dos grandes responsáveis por esses dados são os professores que exercem papel determinante na consolidação do ensino de Sociologia no Amapá. Outros dados analisados mostram de que forma os alunos compreendem a sociologia contribuído para o entendimento da sociedade.

**Tabela 02: Compreensão da Sociologia na visão dos alunos**

Organização social	16	40%
Questões ético e moral	8	20%
Teoria e prática	2	5%
Mudança social	2	5%
Não responderam	12	30%
Total	40	100%

Fonte: PIBID -2010.

Das respostas dos alunos podemos formular alguns instrumentos de análises que nos orientarão no desenvolvimento da pesquisa em questão. São eles:

- a) Levantar o perfil socioeconômico dos alunos;
- b) Análise das repostas dos alunos confrontando com a metodologia dos professores e;
- c) Discutir os dados.

Depois destes levantamentos e análises de dados, poderá se entender e compreender a importância e o comprometimento do ensino aprendizagem de Sociologia e o porquê de estudá-la. Mas já podemos entender que ter “um conhecimento sociológico é ir muito além do conhecimento técnico, é ter um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive” (Costa, 1997 citada por Sarandy, 2004, p. 124). O desafio dos educadores e principalmente dos sociólogos é procurar despertar no aluno a vontade de buscar o conhecimento e permitir que ele faça o confronto de diferentes perspectivas, olhando para os mesmos panoramas, percebendo o mundo sem máscaras com suas desigualdades culturais, sociais e econômicas. Esse é o papel do ensino de Sociologia e a razão pela qual se deve estudá-la. Nos dados acima se percebe essa mudança em como os alunos estão interpretando a sociedade.

É bom ressaltar que a Sociologia surgiu como uma ciência esclarecedora, que viria trazer respostas às indagações às questões sociais. O clássico Émile Durkheim afirmava que a educação é “uma ação exercida pelas gerações adultas, sobre aquelas que ainda não estão amadurecidas para a vida social” (Durkheim, 2009, p. 53). Objetivando com isso “fazer o ser social” (Ibid., 2007, p. 35).

Nesse sentido, ela projeta no indivíduo o despertar para um novo conhecimento, e além do mais a própria LDB afirma que após o educando concluir o ensino médio ele deve ter o mínimo de conhecimentos em Filosofia e Sociologia para o exercício da cidadania. Então, se percebe que o próprio aparato legal reconhece a importância da Sociologia no ensino médio, pois se isso não fosse verdade, por que o governo militar a rotulou de subversiva e contrária aos padrões moralizantes da época?

Portanto, a Sociologia ao decorrer dos tempos foi ganhando espaços, que oportunizaram muitos profissionais e ainda avança rumo a objetivos maiores. Se entendermos o pensamento de Marx e Engels sobre a educação a serviço da emancipação ou alienação do homem, compreenderemos que da mesma maneira também a Sociologia servindo como um produto revolucionário para a conservação da estrutura vigente ou não.

### 3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DO AMAPÁ

#### 3.1 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

A necessidade do homem em tentar descobrir o processo e desenvolvimento das sociedades o levou a desenvolver vários métodos de interpretar os fenômenos sociais, e isto demorou alguns séculos. O homem neste sentido emancipatório do desenvolvimento social irá criar uma ciência que o fará sair de seu estado generalista de observar os fenômenos sociais criando uma ciência mais elaborada e específica na interpretação dos fenômenos sociais, isso irá durar alguns séculos, pois a:

[...] A Sociologia enquanto ciência e disciplina, ao longo de sua construção e contribuição histórica desde o final do século XIX, seria aquela que oferta e busca modos de pensar sobre a realidade, distantes dos casuísmos que quase sempre empregamos as coisas que acontecem no dia-a-dia. Ela procura causas e elementos que fazem parte de um problema construído pela coletividade. Portanto, contribui como mais uma ferramenta para a compreensão científica dos problemas sociais dos quais estamos envolvidos, buscando respostas ou tentando encontrar soluções para esses problemas (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ, 2009, p. 135).

A citação acima faz parte da proposta de adequação da Sociologia na grade escolar de ensino conforme versa a LDB. A Lei 9.394/96 afirma que o educando ao concluir o ensino médio deverá “demonstrar domínios dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários para o exercício da cidadania” (Lei 9.394/96, art. 36, § 1, inciso III). Então, desde 1996 tem-se empregado um esforço para que os Estados da federação tornem obrigatório o ensino de Sociologia em suas grades curriculares a qual se consolida somente em 2009.

A partir da década de 20, os intelectuais do Brasil passam a incentivar a proposição da Sociologia como disciplina do ensino secundário, dentro de um contexto do início das mudanças socioculturais que começavam a se configurar e que visavam um projeto modernizador da sociedade e do Estado brasileiro, no qual o ensino da disciplina viria a ocupar um lugar privilegiado (SARANDY, 2007, citado por FEIJÓ, 2010, p. 10).

Começou no Rio de Janeiro, na escola Dom Pedro II, em 1925, depois Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal. Sendo que nesses estados e em outros também acontecia a inclusão e a exclusão da disciplina das escolas até por volta de 1979. A partir de 80 começa haver uma grande mobilização em favor da reinserção da Sociologia nas escolas que já haviam incluído-a e nas que ela ainda não fazia parte, para ser incluída.



Foi assim que em São Paulo, em 1983 houve uma grande mobilização em favor do retorno da sociologia ao 2º grau e em 1984 ela foi reinserida nos currículos das escolas. Em 1986, o estado realizou concurso público para professores de sociologia (SANTOS, 2002, p. 09 citado por MOTA, 2005, p. 95).

No Distrito Federal, ela vinha fazendo parte dos currículos escolar desde 1928, nas escolas normais. Sendo que 1985, ela passou a compor a grade curricular do 2º grau. Em 1987 foi realizado o 1º concurso para a área.

Em 1986 ela passa a constar no currículo das escolas do Pará. Na Bahia em 1987 é aprovado o projeto de Lei que introduz a sociologia nas escolas. Em 1989 ela passa a ser constante nos currículos das escolas de Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Em 1990, ela foi incluída no estado de Minas Gerais, no entanto, “somente tinham sua grade curricular aprovada caso houvesse a estipulação do horário específico das duas disciplinas” (SANTOS, 2004, p. 150).

No Espírito Santo, em 2001 a Lei nº 6.649 determina obrigatório o ensino das duas disciplinas em todos os estabelecimentos de ensino. No Estado de Roraima a implantação depende da “política do diretor das escolas” (Tomazini e Guimarães, 2004, p. 204), para a sua implantação.

Para que a sociologia fosse introduzida nos currículos escolares houve um processo de lutas constantes, sejam através de reformas ou por movimentos de mobilizações, elencados por sociólogos, educadores, políticos e estudantes, que queriam ver essa disciplina no ensino médio. Infelizmente em muitos estados essa disciplina continuava optativa em algumas escolas com uma carga horária muito reduzida.

Em decorrência das mobilizações em favor do retorno da disciplina ao 2º grau, houve também concurso para professores de Sociologia em 1986 e no mesmo ano publica-se a Proposta de Conteúdos Programáticos para a disciplina Sociologia. Porém, em 1992, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas publicou outra Proposta Curricular para a sociologia, entre os anos de 93 e 94, o número de escolas com a sociologia diminuiu, não havendo nem concursos para o cargo de sociólogos (MORAES, 2003, p. 00).

Com a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia, em 2002, os Estados começaram a se reorganizar para atenderem as exigências do governo Federal. Coube então, aos Conselhos Estaduais de Educação dar suportes no sentido de possibilitar a inclusão das disciplinas na grade comum de ensino. Aos governos estaduais coube realizarem concursos públicos para o suprimento de demanda de profissionais das áreas. E ainda através das

Assembléias Legislativa com elaboração de projetos que introduzisse as disciplinas no currículo escolar.

A partir deste momento passaremos a comentar como foi se adequando o ensino de Sociologia na grade curricular do ensino médio da rede estadual de educação do Amapá. Também se faz necessário apresentar o contexto histórico social do Amapá, apresentando aspectos geográficos para se entender melhor o sistema de ensino e com isto chegar a algumas conclusões sobre o ensino aprendizagem de Sociologia no ensino médio.

### 3.2 O CAMPO DA PESQUISA

O Estado do Amapá foi criado com a Constituição de 1988. Ele está situado no extremo norte do Brasil, tendo como capital Macapá. O Estado do Amapá é composto de 16 municípios. banhado pelo rio Amazonas. Sua população é de 668.689 dos quais 499.116 moram em Macapá e Santana, segundo o IBGE (Censo 2010), com uma área de 143.453km<sup>2</sup>.

Este estudo abrange as Escolas Estaduais Professora Maria Carmelita do Carmo (Buritizal), Professor Lucimar Amoras Del Castillo (Santa Rita) e Professor Antônio Messias G da Silva (Zerão). A escolha dessas escolas para este estudo se deu por se encontrarem em pontos estratégicos da cidade de Macapá. No caso da Escola Carmelita do Carmo (Buritizal) por ser um dos bairros mais populosos da capital. A Escola Lucimar Amoras (Santa Rita) por ser tratar de um bairro bem tradicional da cidade; e por fim a Antônio Messias (Zerão) por estar localizada mais afastada do centro da cidade.

Analisando a Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo pode-se perceber que no momento de sua criação como política de afrouxamento da procura pelo magistério no IETA (Instituto de Educação do Território do Amapá), a Escola Carmelita do Carmo tinha o objetivo de formar professores para ingressarem no mercado de trabalho, mas, isso não durou muito, pois o curso de magistério foi extinto. Nesse momento a escola passa a ser de ensino fundamental, ensino médio e ensino médio integrado (técnico).

Para se conseguir uma vaga no ensino médio integrado os interessados passam por um teste de seleção a fim de serem contemplados por umas das vagas, pois a procura é grande. Pode-se perceber que neste pouco espaço de tempo a Escola foi ganhando nome, mas não confundir nome com desenvolvimento educacional. Pois desde 2009 e 2010 a escola vem sofrendo o descaso dos órgãos competentes. Pois as condições de infraestrutura são péssimas. Como por exemplo: os forros de algumas salas estão em péssimas condições, ventiladores com defeitos, banheiros deficientes, etc. (Dados obtidos através do PIBID-2009-2010).

A Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo atende no total uma clientela de 1.157 alunos, divididos em ensino fundamental (166 alunos), ensino médio integrado (286 alunos) e ensino médio regular (705 alunos). Fazendo uma análise por turnos pode-se compreender como se encontra o ensino, e até levantar questões quanto o coeficiente populacional influenciando na qualidade do ensino aprendizagem e poder tomar decisões importantes para essa questão.

A infraestrutura da Escola Prof<sup>a</sup>. Maria Carmelita do Carmo em 2010 é como o padrão das analisadas pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que eram no total de seis escolas estaduais tendo toda uma estrutura organizacional que dá operacionalização a todo o corpo escolar. Mas levando-se em consideração que uma escola para ter qualidade não esta só na questão física, mas também na política educacional, que é um fator de suma importância no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Segue-se abaixo a tabela da infraestrutura da referida escola.

**Tabela 03: Infraestrutura da E. E. M<sup>a</sup> Carmelita do Carmo**

Diretoria			
Salas de aula	14		
Sala de Vídeo	1	Sala de Estudos e Planejamento	1
Sala de Professores	1	Sala de Supervisão	1
Sala de Atendimento ao Aluno	1	Sala de Reprografia	1
Laboratório de Ciências	1	Quadra de Esportes	1
Laboratório de Informática	1	Cozinha/Copa	1
Biblioteca	1	Cantina	1
Arquivos	1	Banheiros	4

Fonte: PIBID – 2010.

Outra escola dentro deste suporte é a Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo que foi fundada pelo decreto nº 0343 de 23 de março de 1992. O nome vem da

homenagem ao professor de matemática Lucimar Del Castillo (1929-1988). Antes de sua fundação, ela funcionava na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativistas do Estado do Amapá. Ela atende uma clientela de 1.306 alunos. Ela oferece o Ensino Fundamental, EJA, Ensino Médio, EJA.

**Tabela 04: Infraestrutura da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo**

Diretoria			
Salas de aula	11	Sala de Supervisão	1
Sala de Vídeo	1	Quadra de Esporte	1
Laboratório de Informática	1	Sala de Reprografia	1
Cantina	1	Arquivo	1
Bebedouro	1	Cozinha	1
Sala de Leitura	1	Banheiros	3

Fonte: PIBID – 2010.

Outra escola que este estudo analisa é a Escola Estadual Professor Antônio Messias (Zerão), que atende uma clientela de 2.405 alunos divididos em Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e EJA. Funcionando nos três turnos. Também é uma escola como as anteriores na questão físico estrutural. Apresentando dois elementos que a diferencia na questão estrutural que é uma sala de educação especial e uma piscina. Como se pode observar na tabela abaixo.

**Tabela 05: Infraestrutura da E. E. Antônio Messias**

Diretoria			
Salas de aula	15	Piscinas	1
Sala de vídeo	1	Cozinha	1

Sala de professores	1	Ginásio coberto	1
Sala de atendimento ao aluno	1	Quadra de esportes	1
Laboratório de informática	1	Sala de educação especial	1
Biblioteca	1	Supervisão	1
Almoxarifado	1	Sala de projeção	1
Sala de arquivo	1	Cantina	1
Sala de fotocópia	1	Bebedouros	2

Fonte: PIBID – 2010.

Depois de comentar sobre a questão da infraestrutura das escolas se faz necessário analisar como se encontra dividido por turno os níveis de ensino de cada escola para com isso poder se entender se a questão do coeficiente de alunos pode influenciar na qualidade do ensino aprendizagem, a fim de se evitar discursos sem fundamentação e teórica, não sendo, portanto meros repetidores de conceitos.

### **3.2.1 Professores e “professores” de Sociologia: estudo de caso**

Ensinar é uma tarefa que exige comprometimento e dedicação (vocação) segundo Weber apresenta em “Ciência e Política: Duas vocações” (Weber, 2006, p. 31). Requer na vida do professor essa vocação compromissada, mas também, compete não somente ao professor essa responsabilidade na educação escolar, o Estado entra com sua parte no processo de ensino aprendizagem, como gerador de políticas públicas para a educação escolar. O professor por sua vez é o mediador do ensino aprendizagem na formação do aluno.

Sendo assim, o aluno através do conhecimento vai adquirindo a expectativa de poder modificar certas situações sociais. Certamente que o processo de formação, não acontece somente a partir dos livros, e sim com a condução dos professores contribuindo muito para isso. Aliás, o papel essencial do professor é justamente fazer o encaminhamento do aluno no rumo adequado para a eficácia do aprendizado.

O professor deve ser o provocador de seus alunos para que estes vão além dos conteúdos vistos na sala de aula e busque também assunto para ser compartilhado e debatido com os colegas e professores, podendo assim construir juntos conceitos precisos sobre determinadas questões. Isto é importante, pois o primeiro passo para se compreender a

Sociologia, como qualquer disciplina científica é obter o conhecimento dos seus conceitos básicos. Compreendendo esse ponto fica mais fácil gostar e entender a Sociologia.

Talvez a dificuldade dos alunos seja justamente essa, a falta de compreensão dos conceitos básicos dessa Disciplina. Sendo que em alguns casos os professores que lecionam a disciplina não sejam de sociologia, o que dificulta para os alunos o aprendizado. O que depende muito da metodologia que o professor utiliza na sua aula, da linguagem, a qual não deve ser muito técnica, pois o aluno ainda está se familiarizando com os conceitos e termos da disciplina.

Segundo a Lei nº 6.888/80 que habilita o profissional de Sociologia, quem está apto a exercer essa função são os bacharéis, os licenciados e os mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados e licenciados até a data da publicação da lei, por estabelecimentos de ensino superior oficiais.

As escolas estaduais Professora Maria Carmelita do Carmo, Professor Lucimar Amoras Del Castillo e Professor Antônio Messias, entre 2009 e 2010, apresentavam cada uma dois professores que ministravam a disciplina Sociologia. Em 2010 na escola Carmelita do Carmo como forma de preencher a carga horária de um professor de História a disciplina Sociologia passou a ter três professores.

A prática deste ato irregular impossibilita a vaga para outros profissionais graduados na área de exercerem a função de professor de Sociologia. Neste caso, a Sociologia é ministrada por um profissional que não tem formação em Sociologia ou equivalente, pois até por uma questão de ética profissional, onde se podem levantar questões de que qualquer profissional que de licenciatura que tenha uma grade curricular que tenha pelo menos algumas disciplinas afins em Sociologia, esse referido profissional esta apto a ministrar aulas de Sociologia, isso vale não somente na questão de Sociologia, mas também para as outras disciplinas de Ciências Humanas.

Os dois professores de Sociologia da Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo tem sua formação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá. A professora de Sociologia da Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo tem sua formação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá. A professora de Sociologia da Escola Estadual Professor Antonio Messias tem sua formação em Sociologia pela UFPA.

Este estudo só esta analisando um professor de Sociologia de cada escola, o qual o PIBID estava trabalhando. Somente algumas questões pertinentes ao ensino aprendizagem

(metodologia) se forem conveniente levantar questões com dados dos outros professores, só assim, será arrolado a este estudo.

### 3.2.2 Os alunos

Para se compreender melhor a questão do ensino aprendizagem de Sociologia é preciso também identificar quem é o aluno levantando aspectos socioeconômicos que traduzam uma melhor explicação de causas internas e externas que contribuam satisfatoriamente ou não no ensino aprendizagem do aluno. Neste sentido, pode-se detectar ou levantar hipóteses, confirmando ou derrubando conceitos já debatidos por muitos. Por isso que é pertinente traçar o perfil socioeconômico do aluno de ensino médio.

Analisado os dados das turmas 3º ano da Escola Carmelita do Carmo (383, 342, 373), e da Escola Lucimar Amoras Del Castillo turmas de 2º ano (0233 e 0243) e da Escola Antônio Messias também sendo turmas 2º ano (2133 e 2135). Os aspectos mais relevantes dizem respeito à cor, meio de transporte, renda, moradia, leitura e bairro onde mora. Esses aspectos confrontados com outros dados como a metodologia, por exemplo, poderão esclarecer melhor as indagações referentes ao ensino aprendizagem de Sociologia.

Os alunos da Escola Profª Maria Carmelita do Carmo são provenientes do bairro do Buritizal, seguidos por Novo Buritizal e Santa Rita respectivamente. Outros bairros não tão expressivos são o Congós, Nova Esperança, Jardim Marco Zero, Beirol e Universidade. Essas questões refletem no porque de os alunos terem baixos gastos em relação ao transporte e ao tempo de chegada a escola, onde a maioria respondeu levar entre 5 a 10 minutos o trajeto de ida a escola. (Para os que dependem de transportes coletivos os mesmos gastam entre R\$ 15,00 a 120,00 reais ou a média de 61,7 reais ao mês).

Isto por si só seria um estímulo a mais para o ensino aprendizagem do aluno, porém, não se pode isolar esse fator dos demais que conjuntamente forma um todo para o desenvolvimento do educando. Então, neste sentido, não é conveniente precipitar-se em certas tomadas de decisões. Segue-se abaixo uma tabela dos bairros dos alunos das turmas de terceiro ano do período letivo de 2009.

**Tabela 06: Bairro dos Alunos da E. E. M<sup>a</sup> Carmelita do Carmo**

Buritizal	13
Novo Buritizal	5
Santa Rita	4
Congós	3
Nova Esperança	2
Beirol	1
Jardim Marco Zero	1
Universidade	1

Fonte: PIBID – 2009.

A questão religiosa, a que se destaca mais é a católica, num universo de 38 alunos, 23 se dizem católicos, enquanto que os demais se declaram evangélicos ou não quiseram responder. Hábitos de leitura para eles não é uma constante, sendo que 18 afirmam que leem algum tipo de texto, porém, a maioria, cerca de 20 estudantes não lê pelo menos um livro interessante.

Quanto à cor a maioria se declara parda, sendo um número bastante expressivo, seguidos pelos que se declaram brancos e negros respectivamente. Na observação participante se podem perceber contradições quanto estas afirmações, sendo muito fácil se admitir como pardo do que se declarar negro de fato. Isso se deve ao estigma do passado colonial. Então isto seria uma forma de mascarar o preconceito e fortalecê-lo. Estão sendo analisados 40 alunos que se dispuseram em responder a pesquisa relacionada à cor.

**Tabela 07: cor dos alunos da E. E. M<sup>a</sup> Carmelita do Carmo**

Quanto à cor		
Negra	5	12,5%
Branca	9	22,5%
Parda	23	57,5%
Não responderam	3	7,5%

Fonte: PIBID-2009



Outro ponto a comentar é a respeito do trabalho. A maioria dos alunos entrevistados admite não está trabalhando, mas também se apresenta um número bastante considerável de alunos no mercado de trabalho. A maioria dos que trabalham declarou ganhar até um salário mínimo. A tabela abaixo mostra o tipo de trabalho do aluno de ensino médio. Sobre este aspecto ele é bem mais expressivo no ensino médio regular, mostrando já uma diferença bem acentuada nas escolas que oferecem a EJA. Na EJA os alunos começaram os estudos ou recomeçaram mais tarde por vários motivos, que será discutido em outro capítulo.

**Tabela 08: Profissão dos alunos da E. E. M<sup>a</sup> Carmelita do Carmo**

Tipo de profissão (Turmas 2009)	342	373	383
Aux. Padaria		1	
Aux. Serv. Gerais			1
Babá			1
Carpinteiro		1	
Doméstica		2	1
Estagiário	1		
Garçom			1
Manicure			2
Servente	1		
Não declararam	1	1	
Total	3	5	6

Fonte: PIBID – 2009.

Pode-se perceber que pelo tipo de trabalho declarado pelos alunos entende-se o porquê de ganharem até um salário mínimo. Pois os trabalhos acima declarados não exigem elevado grau de complexidade e sendo compatível com o nível de escolaridade.

Os alunos da Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo já apresenta outro perfil até por se tratar de alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos. São alunos que por motivos os mais diversos não puderam ter um ensino regular normal, tendo agora como opção a EJA. Sendo assim alunos mais maduros (adultos). Também com responsabilidades a mais do que um aluno de ensino médio regular, responsabilidades tais como trabalho, filhos,

etc. Nesse sentido, a faixa etária encontra-se assim distribuída: 19 a 25 anos, 26 a 30 anos, 39 a 40 anos e acima de 40 anos. Então eles terão que lutar contra o tempo a fim de recuperá-lo.

**Tabela 09: Idade dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo**

Idade	Quantitativo	Porcentagem
19 a 25 anos	14	72%
26 a 30 anos	3	17%
39 a 40 anos	1	1%
Mais de 40 anos	2	10%

Fonte: PIBID – 2010.

Sobre o estado civil mais da metade declarou ser solteiro, outros declararam estarem separados, outros afirma estarem casados ou vivendo com companheiro (a). Dos que declararam estarem vivendo com alguém, sentem dificuldades em conciliar estudo e vida conjugal.

**Tabela10: Estado civil dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo**

Situação civil	Quantitativo	Porcentagem
Solteiro (a)	12	56%
Separados	1	7%
Casados (a) ou vivem com companheiro (a)	7	37%

Fonte: PIBID – 2010.

Outro ponto a comentar sobre os alunos é sobre a questão profissão, por exemplo, as mulheres em sua maioria declararam ser dona de casa, tendo outros meios de renda, uma maioria dos alunos somente estuda, uma bem significativa está desempregada, e outra maioria tem outros meios de renda. Dos que tem renda 11% ganham até meio salário mínimo, 39% um salário e 50% não opinaram.

**Tabela 11: Profissão dos alunos da E. E. Lucimar Amoras Del Castillo**

Situação profissional	Quantitativo	Porcentagem
Dona de casa	2	17%
Somente estudante	3	33%
Desempregado	3	28%
Outros	2	22%

Fonte: PIBID – 2010.

Sobre a questão da moradia dez pessoas declararam ter casa própria, oito pessoas moram alugadas e duas, outros. Com relação à chefia da família, quatro dos entrevistados declararam ser ele mesmo o responsável, três que é o pai, sete responderam que é a mãe, dois os avós, duas esposo (a) ou companheiro (a) e duas outros. Nessas respostas se percebe que a chefia que antes era quase que exclusivamente masculina, começa a perceber-se uma acentuada mudança.

Em relação à cor da pele entre vinte pessoas seis declararam ser parda, cinco declararam ser morena, três declararam serem negra, duas afirmam serem branca e duas dizem serem da cor preta e duas não opinaram. Nesse sentido, as três escolas analisadas apresentam um perfil semelhante relacionado à cor. As diferenças de fato se darão no aspecto econômico, idade, filhos e trabalho.

Com relação à Escola Estadual Antônio Messias a maioria dos alunos é proveniente de escolas públicas, isso já demonstra um pouco das condições econômicas dos mesmos. Outro ponto interessante a se comentado é que muito dos alunos que voltaram a estudar tinham abandonado os estudos por motivo de trabalho, a fim de ajudar a família na renda familiar. Abaixo se segue uma tabela sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos.

**Tabela 12: Motivos de abandono escolar dos alunos da escola Antônio Messias**

Motivos	Quantitativo	Percentual
Falta de vagas nas escolas	4	20%

Para trabalhar	10	50%
Por motivo de doença	1	5%
Para cuida da família	3	15%
Outro motivo	2	10%

Fonte: PIBID – 2010.

O que se pode entender dos dados apresentados na tabela acima e que direta ou indiretamente os motivos que os levaram a abandonar os estudos, todos tem ligação com a questão econômico financeira. E isso os fez voltarem de forma atrasado nos estudos, só restando a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de recuperar o tempo que foi perdido.

Atualmente dos alunos entrevistados com relação ao trabalho a maioria está trabalhando. Nesse sentido, os alunos como na Escola Estadual Lucimar Amoras Del Castillo, também encontram dificuldades em conciliar trabalho e estudo.

## **4 A REALIDADE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO AMAPÁ**

### **4.1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO AMAPÁ DEPOIS DO PARECER CNE 2008**

Antes do parecer do CNE/2008 o ensino de Sociologia só abrangia o terceiro ano do ensino médio, onde o aluno tinha que ver todo o programa em um único ano. Como já foi comentado em capítulos passados a Sociologia para conquistar o seu espaço como disciplina obrigatória na grade curricular do ensino médio do País teve que superar muitas dificuldades políticas, administrativas e educacionais até chegar ao reconhecimento como disciplina obrigatória do ensino médio. Com as dificuldades superadas para sua inserção no ensino médio agora era hora de começar a desenvolver-se e a desempenhar o seu papel de disciplina de estudos das relações sociais.

Pode-se entender que ela ainda está se organizando e tentando ganhar mais espaços nos meios educacionais. Como Sociologia e Filosofia passaram a compor a grade curricular comum do ensino médio, as escolas ganharam mais um horário, ou seja, de cinco passou a vigorar seis horários. No Amapá, são seis horários diários de quarenta e cinco minutos, sendo que a disciplina Sociologia tem apenas um encontro semanal. As turmas de primeiro e segundo ano das escolas em estudos têm dois encontros semanais de quarenta e cinco minutos e as de terceiro ano é um encontro semanal de dois tempos seguidos de quarenta e cinco minutos (90 minutos).

### **4.2 AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NAS ABORDAGENS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Nenhum conhecimento científico é fácil quando não se tem noção sobre ele. É assim com todas as áreas. Com as disciplinas de uma forma geral é assim quando ainda não se tem referência sobre elas. Parafraseando Ortiz, algumas mais antigas, como a Filosofia e a Teologia, outras inventadas na modernidade, como o jornalismo. Na construção de seu contorno, elas tiveram como têm ainda hoje, de enfrentar a concorrência de outros discursos (ORTIZ, 2003, p. 09).

A Sociologia no ensino médio é vista como uma disciplina complexa, de difícil assimilação, pois requer do aluno um esforço a mais para se entender determinados conceitos, para qual o aluno tem que fazer contextualizações históricas, geográficas, recorrer a conceitos filosóficos. Isso tudo é resultado de sua construção ao decorrer dos anos. Pois, os fundadores

da Sociologia eram estudiosos com formação em outras áreas do conhecimento. É neste sentido a Sociologia desprende-se de conceitos mais gerais como a Filosofia e se especifica em estudar casos mais particulares encontrados na sociedade.

Talvez por essa razão que para muitos alunos seja difícil absorver os seus conteúdos, pois requer um esforço a mais para se entender determinados conceitos, onde o aluno tem que fazer contextualizações históricas, como foi constatado pela pesquisa nas escolas. Dizem eles, “é uma disciplina complexa, nova”. (aluno de 3º ano). É a impressão ao primeiro contato. Também necessita de muita leitura. Para o aluno que não tem muito conhecimento de História ou até mesmo não gosta muito do assunto fica mais difícil entender. No entanto, essa dificuldade é compreensiva, pois, “o entendimento sociológico vincula-se assim à compreensão de um todo, afastando-se da concepção de um ser social fragmentado, como pressupõe a ideia de *homo economicus* ou de *hommopoliticus*, centrais na economia e na Ciência Política” (ORTIZ, 2003, p. 13-14).

Considerando que os conteúdos são bem diversos, envolvendo temas como: família, estado, religião, trabalho, cidadania, ética, drogas, grupos sociais, entre outros. Tornando-se difícil e complexo, mas não impossível de absorver.

Amaury Moraes argumenta que:

[...] na introdução do volume temas transversais que complementa os PCNs, fica evidente que muitas informações e familiaridade com forma e análise são necessárias para que os temas propostos se efetivem de modo interessante e satisfatório (MORAES, 2004, p. 98).

Tudo é uma questão de compreensão dos conceitos, trazer os acontecimentos para a realidade do aluno, fazendo com que ele compreenda mais claramente os fatos. Isso de certa forma o ajudará.

As escolas em estudos apresentam um número considerável de alunos que declararam ter alguma dificuldade em aprender Sociologia. Dos cem questionários aplicados pode-se perceber um percentual significativo que causa uma preocupação em relação ao ensino aprendizagem de Sociologia no qual os alunos em sua maioria declararam que uma das maiores dificuldades em se aprender Sociologia está relacionada diretamente a metodologia adotada pelo professor. Mas como se trata de estudo científico, a fim de se obter com mais precisão as análises da pesquisa convém abordar passo a passo cada ponto do referido estudo, objetivando com isso retratar com mais precisão, validando ou não os dados obtidos.

Depois de se constatar que de modo geral as dificuldades de se aprender sociologia é fato inegável, convém detalhar questão por questão os problemas detectados. Onde se pode notar que uma das dificuldades mais presentes nas respostas dos alunos foi a metodologia que os professores adotam, sendo as responsáveis por um ensino deficiente de Sociologia; outras responsáveis por um ensino aprendizagem de qualidade são: interpretação dos assuntos, disciplina nova, falta de interesse dos alunos, incompatibilidade estudo/trabalho, falta de interesse dos professores, acervo bibliográfico e pouca carga horária.

As escolhas das dificuldades acima se baseiam na frequência que ocorrem, tendo outras, não tão frequentes. E através da análise a que se fará daqui em diante, será validado ou não as dificuldades já mencionadas. Onde cada dificuldade será trabalhada sequencialmente, através de teóricos objetivando com isto a cientificidade do estudo.

#### **4.2.1 Quanto à metodologia do professor e carga horária**

No que concerne à metodologia adotada pelos professores, só para motivo de entendimento passará ser denominada de práticas pedagógicas. Pois, na verdade é isso o que se pode denominar de metodologia como meios de se desenvolver as atividades educativas visando o entendimento de forma dinâmica dos alunos, objetivando com isso uma melhor assimilação de conteúdos (assuntos), contribuindo satisfatoriamente no ensino aprendizagem.

São muitas as formas de se conduzir uma aula, como por exemplo, oralmente (aulas expositivas, debates, seminários). Aulas dramatizadas (peças teatrais, jograis, acrósticos). Pesquisas (de campo para a elaboração de relatórios, pesquisas na internet, entrevistas, etc.). Aulas audiovisuais, enfim têm-se vários métodos de se ministrar uma aula. Porém, deve-se levar em consideração que para se ter uma aula de qualidade com rendimento satisfatório, não bastam tão somente ter o interesse de se adotar determinadas metodologias ou práticas pedagógicas, além de tudo é importante se ter condições de se aplicar determinadas práticas pedagógicas.

De acordo com Mota,

[...] a forma como os professores conduzem suas aulas realiza diferentes maneiras dos estudantes conduzirem o seu pensamento. E mudanças pequenas no cotidiano escolar, como as disposições das classes, a não-centralização das aulas na figura do professor, os trabalhos e pesquisas em grupos auxiliam a construção de práticas e concepções de ensino e aprendizagem (MOTA, 2005, p. 102).

O plano curricular da educação básica de 2009 mostra alguns objetivos esperados pelo ensino de Sociologia no ensino médio e suas aplicabilidades na formação dos alunos. Tais objetivos devem ser aplicados, onde os mesmos possam ser percebidos nas metodologias dos professores de Sociologia. Então, nesse sentido, a metodologia do professor deve contemplar os objetivos propostos pelo plano curricular da educação básica 2009, a fim de se ter um ensino de Sociologia de qualidade, dinâmico e eficiente na formação do aluno de ensino médio da rede estadual de ensino. O quadro abaixo apresenta os objetivos da disciplina de Sociologia em discussão.

#### **Quadro 01: OBJETIVOS ESPERADOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

<p>I. Estimular o educando a compreender melhor o seu papel enquanto ser humano crítico e participativo da vida social.</p> <p>II. Proporcionar ao educando as noções básicas da Sociologia de forma teórica e sistematizada, organizando as ideias sociológicas desde a sua fase de formação científica até sua aplicabilidade na vida social.</p> <p>III. Possibilitar ao estudante o conhecimento e a compreensão dos diversos sistemas sociais, a sua dinâmica, organização, estrutura, bem como, a suas interações, a sua história, o seu complexo cultural, as suas instituições e principalmente os problemas decorrentes das sociedades modernas e globalizadas, como eles funcionam como mudam e as conseqüências que produzem na vida dos indivíduos.</p>
---

Fonte: SEED/AP – 2009.

Os objetivos acima propostos pela SEED (Secretaria de Educação do Estado) são bem claros, porém deve-se aplicar metodologia que venha contemplá-los satisfatoriamente. Já foram mencionados alguns tipos de práticas pedagógicas e tais práticas são comentadas nas respostas dos alunos para um melhor desempenho das aulas. Mas tem outras questões que impossibilitam algumas das práticas pedagógicas, como é o caso da carga horária.

A carga horária tem sido argumentada pelos professores de Sociologia como forma de desmerecer a disciplina em questão. Os próprios alunos comentam em suas respostas que a disciplina Sociologia tem pouca participação no ambiente escolar devido ser apenas um ou dois encontros semanais de 95 e 45 minutos respectivamente. Se comparada com as outras disciplinas, a Sociologia é uma das que tem menos tempo oferecido, demonstrando com isso



uma forma de desmerecimento ou descaso por parte dos gestores responsáveis pela educação no Estado.

Isto foi um fato detectado nas escolas Prof.<sup>a</sup> Maria Carmelita do Carmo, Prof.<sup>o</sup> Antônio Messias, e não tão frequente nas respostas dos alunos da escola Prof.<sup>o</sup> Lucimar Amoras Del Castillo.

Na metodologia de um professor de uma das escolas em estudo percebe-se a preocupação de oferecer um ensino de qualidade, aplicando metodologias que aproximem o aluno do pensamento sociológico. A fim de o aluno se familiarizar com alguns termos e conceitos sociológicos. O quadro abaixo mostra algumas metodologias que contribuem para o enriquecimento das aulas de Sociologia.

#### **Quadro 02: METODOLOGIA DO PROFESSOR**

- I. Precisamos oferecer aos nossos alunos o contato com a linguagem sociológica e por isso trabalhar com textos dos clássicos da sociologia é fundamental. Além disso, pode-se perceber como eles fizeram suas pesquisas, suas análises e que métodos utilizaram.
- II. A pesquisa teórica aliada à pesquisa de campo, com temas como Instituições Sociais, Movimentos Sociais, questões sobre desemprego, violência, cultura deve ser utilizada, pois os alunos, além de se envolverem com os conteúdos trabalhados, poderão ter contato com as opiniões e perceber como o conhecimento chega à população e como ela se organiza.
- III. Trabalhar com filmes, músicas e com a literatura também pode ajudar a compreender melhor determinada teoria ou conceito, além de ajudar os alunos a desenvolverem o raciocínio sociológico.

Fonte: E. E. Maria Carmelita do Carmo – 2010.

#### **4.2.2 Quanto à interpretação dos assuntos e disciplina nova**

A disciplina Sociologia em 2009, nas escolas Prof.<sup>a</sup> Maria Carmelita do Carmo, Prof.<sup>o</sup> Lucimar Amoras Del Castillo e Prof.<sup>o</sup> Antônio Messias, somente era ofertada nas turmas de (3º) terceiro ano do Ensino Médio, mas em 2010, ela passa a ser aplicada em todas as séries do Ensino Médio, onde o aluno ao concluir o Ensino Médio, deve adquirir “conhecimentos de

Filosofia e Sociologia necessários para o exercício da cidadania” (SARANDY, 2004, p.120 citando a LDB Lei 9.394, de 1996).

A disciplina Sociologia é tida como complexa, difícil para alguns por se tratar de uma disciplina nova, onde muitos alunos percebem sua complexidade, o que dificulta na assimilação dos assuntos, onde requer dos mesmos conhecimentos em Filosofia, História e em outras Ciências Humanas. Nesse sentido, o aluno deve desprender um esforço mental a mais para poder interpretar os assuntos de Sociologia.

Percebe-se essa realidade quando são aplicadas provas, onde os alunos tiram notas baixas, causando com isso uma aversão à mesma. Nas escolas em estudo apesar de os alunos não se familiarizarem com a Sociologia entendem sua importância para a formação do indivíduo.

E nesta discussão sobre a interpretação dos assuntos e a disciplina ser nova para o aluno de Ensino Médio, foi algo bem marcante apenas em duas escolas, são elas Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo e Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo. Os alunos da Escola Estadual Antônio Messias apenas declararam que disciplina Sociologia deveria ser estudada desde o ensino fundamental e que encontram dificuldade por serem apenas duas aulas semanais.

**Tabela 13: Dificuldades dos alunos das E. E. M<sup>a</sup> Carmelita do Carmo e Lucimar Amoras Del Castillo**

Dificuldades	Interpretação dos Assuntos		Disciplina nova	
	Quantitativo	Percentual	Quantitativo	Percentual
Maria Carmelita do Carmo	20	50%	6	15%
Lucimar Amoras Del Castillo			8	40%

Fonte: PIBID – 2010.

Devido a essa dificuldade que o aluno alega ter que é importante repensar um novo modelo de ensinar Sociologia aos adolescentes, por exemplo, “é preciso traduzir a linguagem sociológica para os modos de apropriação da linguagem falada da escola, de forma que o conteúdo ensinado tenha sentido e significado” (FEIJÓ, 2010, p. 15).

### **4.2.3 Quanto à falta de interesse dos alunos**

O interesse é um fator importante na aprendizagem do aluno. Alguns alunos responderam nos questionários que a falta do interesse por alguns alunos influencia muito na qualidade do ensino aprendizagem, pois alunos sem interesse não contribuem de forma positiva para o ensino aprendizagem, pois eles promovem tumultos (desordem) na sala de aula, como por exemplo, conversas paralelas, contribuindo para um baixo rendimento escolar, uma aula desinteressante e sem estímulo.

Esta dificuldade só foi declarada na Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo. Kelly Cristine Corrêa da Silva Mota traz a seguinte percepção “[...] Arroyo (2000) diz que em seus diálogos com professores vêem a infância, adolescência e a juventude como apáticas e desmotivadas” (Mota, 2005, p. 105). Então os jovens seriam os próprios responsáveis por seus fracassos escolares? Ou seria também uma herança cultural?

Nesse sentido, tem-se a seguinte afirmativa que Mota (2005) menciona em seu artigo: “essa situação da infância e da juventude espelha não somente nossos fracassos enquanto educadores, mas da nossa civilização, da nossa cultura” (Mota, 2005, p. 105). Também se pode compreender que este desinteresse do aluno em relação à Sociologia é ocasionado pela própria forma como a Sociologia foi incluída no Ensino Médio, onde são reservadas poucas horas aulas, ocasionando uma antipatia, um descompromisso dos alunos em relação à Sociologia.

### **4.2.4 Incompatibilidade estudo/trabalho**

Sobre este ponto ele é mais presente na EJA – Educação de Jovens e Adultos, pois muitos são pais e mães de famílias, tendo que trabalhar para se manter. Este aluno muitas das vezes chega cansado do trabalho indo direto para escola a fim de assistir as aulas, isso influencia muito no desenvolvimento escolar do aluno que, pela idade já deveria ter concluído os estudos, mas que por razões diversas teve que começar de novo os estudos, agora indo contra o tempo para concluir o nível médio, ter um bom emprego, ou prestar um vestibular ou concurso público, para ter uma vida financeira mais agradável.

Nesta relação estudo trabalho os alunos da Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo, entre 20 alunos 04 declararam incompatibilidade entre estudo/trabalho. As duas professoras da escola reforçam esta alegação dos alunos sobre a relação estudo/trabalho.

Outra escola é a Professor Antônio Messias que apresenta a mesma dificuldade, haja vista que muitos alunos já veem direto do trabalho para a escola. Cansados, com fome, e nesse sentido, até mencionam que a escola deveria oferecer merenda aos alunos, o que é percebido também pelos professores. Segundo os dados obtidos pelo PIBID, entre 20 alunos entrevistados da Escola Estadual Professor Antônio Messias, 12 estão trabalhando e 8 não estão trabalhando.

#### **4.2.5 Quanto à falta de interesse do professor**

Este é um ponto que mais foi frequente pelos alunos do ensino médio regular. Os alunos entendem que o desinteresse do professor em ser comprometido com o ensino aprendizagem de Sociologia influencia muito na qualidade do mesmo. Pois, é o professor que irá mediar o ensino, sendo, portanto requerido deste profissional a competência que lhe é exigida pela sua formação ao qual se habilitou. Então, ele deve passar para os alunos domínio de conteúdo, domínio de classe, pontualidade, ou seja, este profissional deve ser disciplinado.

Agindo desta maneira requerida os alunos sentirão segurança, mas se o professor não agir dentro do exigido para a sua função os alunos se sentirão desmotivado, influenciando diretamente no ensinoaprendizagem. Mas também se deve levar em consideração que os professores tentam planejar uma boa aula, com dinâmicas, mas ele é dependente do tempo, pois a carga horária que lhe é definida já o desmotiva para dar uma aula de qualidade. Então se percebe que uma questão está ligada a outra para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem de Sociologia.

#### **4.2.6 Quanto ao acervo bibliográfico**

Outro ponto relevante para o desenvolvimento satisfatório do ensino aprendizagem diz respeito ao acervo bibliográfico. Todas as disciplinas das escolas em questão apresentam um número considerável de livros, porém, em se falando de Sociologia percebe-se um número reduzido de obras, isto se deve por que outrora o ensino de Sociologia não era obrigatório. Então, neste sentido, houve até uma despreocupação por parte não somente dos professores de Sociologia, mas, também por motivos de ordem administrativas em fazer pedidos de mais livros.

**Tabela 14: Acervo bibliográfico**

Escolas	Quantitativos
Carmelita do Carmo	4
Lucimar Amoras	32
Antônio Messias	9

Fonte: PIBID – 2010.

Os dados acima revelam que apenas a escola Prof.º Lucimar Amoras Del Castillo apresenta um número bastante significativo em relação às outras duas escolas do estudo em questão, mas este quadro poderia ser melhor, se houvesse uma política mais compromissada com o ensino de Sociologia.

#### 4.3 ANÁLISES METODOLÓGICAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PESQUISADAS

Ao longo deste trabalho percebeu-se que muitos foram os fatores que não favoreciam a inclusão da Sociologia no ensino médio, mas apesar de todos os entraves ela conseguiu ter seu espaço. Passado o momento de afirmação da Sociologia é pertinente buscar uma reflexão de como ensinar sociologia, considerando a sociedade contemporânea. “Ensinar sociologia para jovens se consolida como um dos desafios que a sociedade moderna impõe aos sociólogos e educadores” (FEIJÓ, 2010, p.10), pois:

[...] É preciso pensar em novas formas de abordar o conhecimento sociológico, com jovens, adolescentes e adultos, levando-se em consideração a complexidade e os desafios que a modernidade trouxe à condição humana, já no ensino médio, uma formação voltada para a liberdade plena de ação e escolha, sem as amarras da liberdade ilusória característica da sociedade contemporânea (Idem, p.14).

Por todas estas razões que é tão importante aplicar metodologias de ensino capazes de despertarem nos alunos, atenção e interesse no que está sendo-lhes passado para que estes possam compreender e poderem formular seus próprios conceitos.

Ao tomar conhecimento das metodologias aplicadas nas escolas pesquisadas, busca-se analisar as que são mais frequentes no ensino médio. São elas: exibição de vídeo com análise de filme, interpretação de matérias jornalísticas e músicas, apresentações e pesquisas

em grupos ou individuais. Essas metodologias ou práticas pedagógicas em muitas situações já não agradam os estudantes.

Como já foi detectado o ponto de estrangulamento desta pesquisa foi a metodologia do professor. Nas três escolas públicas que esta pesquisa foi desenvolvida apresentou-se um grau elevado de alunos que consideram que a metodologia aplicada pelos professores de Sociologia não esta sendo satisfatória.

No caso das escolas pesquisadas há de se levar em consideração o número de aula que é destinado à disciplina Sociologia que é pouco, então o profissional tem que fazer a aula ser interessante e aproveitável em 45 minutos ou em 90 minutos. Os alunos questionam a metodologia do professor, mas eles não de convir que uma aula para ser bem aproveitada, não precisa nem de uma sala de aula, basta que o professor tenha domínio do conteúdo e saiba fazer despertar nos alunos a atenção para o assunto em questão.

A exibição de vídeo com análise de filme, método este que tem sua eficácia, mas encontra dificuldade na sua execução, quando o professor não consegue agendar os equipamentos para o dia que ele quer passar o filme, devido os recursos áudio visuais serem poucos, na maioria das vezes, tem só um conjunto em cada escola. Outro problema na utilização do filme é quando ele é muito longo e algumas partes devem ser suprimidas devido o número de aulas não serem suficientes e o professor precisar seguir com o conteúdo. Esses são alguns embaraços que o professor precisa enfrentar para realizar uma aula mais dinâmica para o aluno.

A interpretação de matérias jornalísticas e músicas é outro método interessante, a partir de um determinado conteúdo o professor pode pedir para os alunos escolherem alguma notícia nos jornais que estejam relacionados com o assunto explicado e levar para explicar na sala para todos e também a música relacionada com o assunto ou o professor pode também levar uma música e pedir para eles explicarem a mensagem que ela passa e qual relação com o assunto dado.

Apresentação e pesquisas em grupos consistem em dividir os conteúdos e dar um determinado tempo para eles pesquisarem e estudarem para apresentar numa data marcada. É proveitoso, pois, o aluno vai aprendendo a construir um trabalho e também para quem é tímido vai se desinibindo.

Outra metodologia é o uso da sala de informática que agora as escolas possuem. Podem-se ministrar aulas na sala. Sendo esta previamente agendada para a turma pelo professor.

A questão do tempo é importante ressaltar, mas ele não é o principal obstáculo. Deve-se levar em consideração o interesse do aluno e do professor. Se os dois estão conscientes do que querem, o primeiro quer aprender e o segundo está disposto a orientar e discutir os conteúdos de forma que possa satisfazer ambos. De outra maneira o entendimento não seria possível.

Nas escolas pesquisadas os professores às vezes não fazem a chamada oralmente, dessa forma ganham tempo. Fazem a explicação do assunto, debatem com os alunos sempre fazendo a relação com a realidade que eles vivem. Posteriormente, fazem uma atividade para avaliar se eles entenderam alguma coisa. No outro momento fazem seminários ou apresentação de vários conteúdos divididos para os grupos, avaliam nesse processo.

A dificuldade do aluno, muitas vezes, com a metodologia do professor se dá, principalmente com o estudante de EJA, porque este é um trabalhador, chega para estudar cansado, há um dia que não se alimentou direito, está ali, pois tem a pretensão de melhorar as suas condições de vida. Alguns já são pais têm família para sustentar e apesar das dificuldades não desistem.

Esses alunos quando chegam à sala de aula querem encontrar algo que os motive a continuar sua trajetória. Porém, nem sempre é o que acontece. Os professores estão ali para lecionar para todos por igual. No entanto, uns assimilam rápido outros nem tanto, de forma que para esses a culpa é do professor que não sabe ensinar direito e não reconhecem que pelo fato de estarem cansados dificulta muito o aprendizado. Outro problema que eles enfrentam são as provas e apresentações de trabalhos, pois, os mesmos não têm muito tempo para se prepararem e o resultado é o fracasso nas avaliações. O que leva muitas vezes ao abandono dos estudos.

A forma como o professor ministra suas aulas tem muito da formação que teve no ensino superior. Sobre isso, Garrido (2010), afirma observa-se hoje um debate bastante diverso em relação à formação do professor. Santos (2002) faz uma síntese dessa diversidade, segundo a autora, inicialmente, a partir da década de 1960, os trabalhos sobre essa temática versavam sobre a relação entre o processo de ensino e a aprendizagem, buscando a melhor forma de ensinar (Santos, 2002, p. 91, citado por Garrido, 2010, p. 59). E nas últimas décadas, os trabalhos sobre a formação do professor começam a valorizar a “ação dos sujeitos nas interações sociais como elemento fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais” (SANTOS, 2002, p. 91 citado por GARRIDO, 2010, p. 60).

Muitas vezes, o professor não elabora uma boa aula, pela falta de tempo, devido alguns terem outra escola para lecionar também. Então, o resultado que se tem é um professor

cansado, sem muita paciência para lecionar. De modo, que o cenário encontrado é do tão falado “pacto da mediocridade” (Pinski, 2002), onde o professor finge que ensina e os alunos fingem que aprendem. Pinski (2002) afirma que “tenho visto centros universitários em que os professores se dignam a dar apenas uma aula quando sua presença não é requerida em fazendas de sua propriedade ou em suas lojas, ou mesmo seus consultórios” (PINSKI, 2002, p. 119).

Esta situação também pode acontecer no ensino médio, com menos frequência, mas alguns professores têm outras atividades particulares, como: aulas particulares estão cursando pós-graduação ou mesmo trabalhando em outras escolas para completar seu rendimento. E o que acontece é professor sem tempo e cansado.

Enganam-se quem pensa que para ensinar basta ter uma formação de bacharel ou licenciatura em algum curso. A realidade é bem diferente, não “basta somente o conhecimento técnico para o bom desempenho da docência” (Garrido, 2010, p. 50). Precisa-se da dedicação, do amor pelo que faz como dito por Weber (2006) em “Ciência e Política – As Duas Vocações” (p. 19), precisa-se de vocação. Desse modo percebe-se a necessidade de repensar a formação docente que privilegia o saber técnico. As atuais pesquisas sobre o tema apontam para a necessidade de se considerar outros aspectos na formação docente (Idem, p. 51). O fato é que os professores precisam ter uma formação continuada isto o enriquece profissionalmente e eles estão aptos para o exercício de sua profissão.

É interessante que as metodologias que os professores adotam são as mesmas que a SEED propõe, então, se pode indagar: A culpa de não se aprender Sociologia está no fato de ser não apenas uma falibilidade de metodologia, mas de ser todo um conjunto que tem que estar em harmonia para dá funcionalidade ao corpo social?



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar funciona como um conjunto bem definido com ambiente físico (a escola), corpo gestor (direção, supervisão, orientação), corpo técnico administrativo (secretaria, agentes administrativos, suportes pedagógicos, auxiliares de disciplina), um corpo terceirizado (merendeiros, zeladores, vigilantes), e um dos mais importantes o corpo discente (alunos). É em prol desses que se desenvolvem todos os demais componentes do corpo escolar. Desse modo quando um dos elementos desse conjunto não está respondendo significativamente aos anseios de toda uma estrutura é porque deve ter algo errado acontecendo para que isso não aconteça. Então, se deve ir verificar onde esta a raiz do problema para tentar resolvê-lo, se não totalmente, mas pelo menos, parcialmente para que se reestabeleça a ordem.

Quando o PIBID foi lançado, ele tinha o objetivo de compreender o desenvolvimento do ensino da educação básica, analisando as deficiências do ensino nas escolas do Brasil, bem como a evasão escolar. Em Macapá o PIBID tinha esta preocupação, onde foram levantados questionários, formulários, análises estruturais e administrativas das escolas ao qual o referido programa contemplou, objetivando com isto compreender a situação do ensino aprendizagem das escolas pesquisadas, sendo elas todas da rede estadual de ensino, são elas: Colégio Amapaense, José de Anchieta, José de Alencar, Tiradentes, Antônio Messias, Lucimar Amoras Del Castillo e Maria Carmelita do Carmo. As áreas que o PIBID, atendia eram Matemática, Física, Biologia, Educação Física, Geografia, Pedagogia e Ciências Sociais (Sociologia).

Cada uma das áreas envolvidas neste projeto retratava um perfil bem detalhado a fim de levantar soluções para cada uma das referida áreas (disciplinas). Neste sentido, a disciplina Sociologia gerou seus relatórios, onde pode se perceber que essa disciplina apresentava problemáticas bem definidas que deveriam ser estudadas.

O objetivo geral da pesquisa: revelar a situação ensino aprendizagem de Sociologia no ensino médio, disciplina esta que já é realidade em todas as escolas, completando a grade curricular escolar, para que os alunos tenham um ensino de qualidade e a escola cumpra a sua finalidade que é formar cidadãos. Para alcançar este objetivo, foi lançada mão de outros específicos como: levantar aspectos socioeconômicos dos alunos e análise de aspectos metodológicos do ensino de Sociologia.

Para isso foram analisadas três escolas públicas no município de Macapá, sendo: Escola Estadual Professor Antônio Messias, Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo e a Escola Estadual Professor Lucimar Amoras Del Castillo nas quais foi constatada inúmeras situações as quais foram expostas neste trabalho e que dificulta de certa forma, o

desenvolvimento significativo da Sociologia nesses estabelecimentos. As escolas escolhidas foram essas, mas, poderiam ter sido outras, porém, o que queríamos era verificar como esta sendo ministrada a Disciplina nas escolas públicas no município de Macapá.

Dessa maneira foi constatado que a sociologia é uma disciplina que envolve os alunos, que eles entendem a sua importância para compreenderem a sociedade em que vivem. No entanto, ainda existem alguns que não dão a menor importância para a mesma. Devido os seus conteúdos complexos, e a linguagem científica a veem como uma disciplina de difícil compreensão, que muitas vezes não entendem o que o professor explica, precisando de mais explicações.

Foi constatado que a falta de interesse dos alunos pela disciplina é um dos obstáculos que os professores enfrentam, além disso, tem o número de aulas semanalmente que é mínimo contribuindo para que os conteúdos sejam lecionados superficialmente colaborando para que o aluno não tenha tanto tempo para assimilar direito o que esta sendo ministrado e já tenha que ser passado para outro conteúdo. Cada profissional tem o seu jeito de ensinar e isso facilita ou dificulta o aprendizado do aluno. Porém, o que se deve ter é a garantia de poder absorver o mínimo de conhecimento para continuar buscando mais sem se limitar ao que foi desenvolvido pelo professor na sala de aula. Visto que foi verificado durante a pesquisa nestas escolas que o acervo bibliográfico das mesmas ainda é muito reduzido não tendo livros suficientes para todos os alunos. Sendo necessário mesmo ir buscar outras fontes de pesquisas para enriquecer o seus conhecimentos.

A outra questão levantada foi os meios de transportes pelos quais os alunos chegam até estes estabelecimentos de ensino o qual se verificou que muitos dependem do transporte coletivo e muitas vezes eles não têm recursos financeiros para arcar com o mesmo e perdem dias de aula e muitas vezes ficam desestimulados a continuarem e acabam abandonando os estudos no meio do caminho.

Outro fator relevante levantado foi a metodologia do professor, na pesquisa constatou-se que a maior dificuldade apontada pelos alunos é a forma como o professor ministra as suas aulas. Para eles o professor não explica direito o assunto, não motiva o aluno a interessar-se pelo mesmo fazendo com eles vejam a sociologia como uma disciplina difícil de ser entendida. Por outro lado verificou-se que muitas vezes isso não condiz com a realidade, pois, o professor até esforça-se para que a aula seja interessante, mas dependendo do tema abordado não tem como deixar de ser difícil, pois, se trata de assuntos científicos e não tem como deixar de ser. Outro problema que se percebeu é que alguns alunos não se interessam pelos os estudos e acabam tumultuando as aulas, outros ainda têm problema é a

falta de conhecimento de história dos alunos que muitas vezes dificulta o desenvolvimento das aulas, devido muitos assuntos terem fortes influências históricas.

A sociologia brasileira ao longo de sua história enfrentou muitas dificuldades para conseguir ser inserida definitivamente na grade curricular do ensino médio. Depois de sua inserção ainda enfrentou outras dificuldades que foi a de não ser ministrada por profissionais da área como sociólogos e cientistas políticos, assim como também, a de demorar ser incluída nos três anos do ensino médio, o que só aconteceu em 2008 com a Lei nº 11.684 que estabeleceu a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio.

Numa análise geral do desenvolvimento deste estudo se pode perceber que cada dificuldade que foi questionada estava diretamente relacionada com a outra gerando todo um complexo ensino de Sociologia, no qual o corpo gestor, o técnico administrativo, os docentes (professores), alunos e os demais envolvidos no ensino aprendizado de sociologia tinha uma parcela de culpa no processo da mesma, causando a deficiência do ensino de Sociologia no ensino médio das referidas escolas estaduais em estudos. Somente nessas escolas é que o PIBID estava analisando a disciplina de Sociologia, sendo entre março de 2009 e março de 2011.

Depois do que foi pesquisado sobre o ensino de sociologia no ensino médio, foi possível detectar situações que dependem do esforço de todos que formam a escola para que funcionem, gestores, professores, alunos e pessoal de apoio cada um fazendo sua parte de acordo com sua realidade.

Como toda pesquisa, este trabalho buscou resposta a um problema específico dentro de um mais geral, o estudo do ensino de sociologia no ensino médio. E não teve a pretensão de esgotar todos os questionamentos que precisam ter respostas. Apenas buscou dentro de suas limitações responderem algumas indagações que surgiram durante esta graduação. Como futuros pesquisadores e professores não podíamos deixar de da nossa contribuição para que outros também possam continuar estes questionamentos.

## REFERÊNCIAS

AMAPÁ, Secretaria de Educação do Estado do. **Plano Curricular da Educação Básica**, 2009.

BLOG MAIS SOCIOLOGIA. Disponível em <http://maissociologia.blogspot.com/2009/09/fisiologia-social-durkheim.html> acesso em 03/10/2011.

BRASIL, Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, que estabeleceu a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio.

BRASIL, Lei 9.394/96, art. 36, § 1, inciso III. Lei de Diretrizes e Bases, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei 6.888 de 10 de dezembro de 1980. Lei que regulamenta o exercício da profissão de sociólogo no País.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Ensinar Sociologia**. In. : Sociologia Ciência e Vida, nº 33, 2011, p. 36-39.

DIAS, Agemir de Carvalho. **As Escolas Clássicas da Sociologia**. Disponível em <http://www.agemir.com.br/> acesso em 12/07/2011.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação e Sociologia**. Lisboa-Portugal: Edições 70 LDA, 2009.

FEIJÓ, Fernanda. **Sociologia no Ensino Médio: Reflexões Acerca da Construção de Metodologias e Conteúdos**. Disponível em <http://www.semináriosociologiapolitica.ufpr.br> acesso em 27/09/2011.

FILHO LIEDK, Enno D. **A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios**. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437.

GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca; TOMAZINI, Daniela Aparecida. **Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade. Relatório de Pesquisa**. In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. Rio Grande do Sul. Injuí, 2004.

IANNI, Otávio (org.). **Florestan Fernandes**. 1ª Ed. – São Paulo: Ática, 2008 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

LAKATOS, Eva Maria / MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**, 7 ed. Ver.. – São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARX, Karl / ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

MATTOS, Sérgio Sanandaj. **Sociologia Volta as Aulas com Honra ao Mérito**. In.: Sociologia Ciência e Vida, nº 23, p. 30, 31, 2009.

MENDOZA, Edgar S. G. **Donald Pierson e a escola sociológica de Chicago no Brasil: os estudos urbanos na cidade de São Paulo (1935-1950)**. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jun/dez 2005, p. 440-470.

MORAES, Amaury Cezar. **Porque Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?** In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. In: Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. Rio Grande do Sul. Injuí, 2004.

MOTA, Kelly Cristina Correa da Silva. **Os lugares da Sociologia na Formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores.** In: Revista Brasileira de Educação. Maio-jun-jul-ago. nº29. p. 88-108. 2005.

ORTIZ, Renato (Org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu.** São Paulo. Olho d' Água, 2003.

REGO, José Marcio. **Entrevista com Enzo Faletto.** In. : Revista Tempo Social. Vol. 19, nº 1, São Paulo. 2007. Disponível em > <http://www.scielo.br/scielo.php> > acesso em 20/10/2011.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio.** In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio.Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. Rio Grande do Sul. Injuí, 2004.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino médio: O objetivo da Sociologia no Ensino Médio.** In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Org. Lejeune Mato Grosso de Carvalho. Rio Grande do Sul. Injuí, 2004.

VILLA BÔAS, Glaucia. **A Recepção da Sociologia Alemã no Brasil: notas para uma discussão.** São Paulo: BIB, nº 44, 1997.

WEBER, Max. **Ciência e Política: as duas vocações.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

TAVARES-DOS-SANTOS, José; BAUGARTEN, Maira. **Contribuições da Sociologia na América Latina à Imaginação Sociológica: análise, crítica e compromisso social.** In: Sociologias. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul-dez. 2005. p. 178-243.

## **ANEXOS**

## **Anexo 01: Formulário do PIBID utilizado nas entrevistas com os alunos**

### **1. Fez ensino fundamental:**

Escola pública ( )

Escola particular ( )

Escola particular com bolsa ( )

Escola de redes comerciais ( )

### **2. Você já parou de estudar?**

SIM ( )

NÃO ( )

### **3. Por qual motivo parou de estudar?**

Falta de vagas nas escolas ( )

Para trabalhar ( )

Por motivo de doença ( )

Para cuidar da família ( )

Outro motivo ( )

### **4. Porque você voltou a estudar? (caso sua resposta na opção 02 seja não, desconsidere esta opção)**

Para garantir o diploma do Ensino médio ( )

Para garantir uma vaga no mercado de trabalho ( )

Para tornar uma pessoa mais instruída ( )

Outros motivos ( )

### **5. Você pretende fazer vestibular?**

SIM ( )

NÃO ( )

### **6. Qual o curso? (caso sua resposta na opção 04 seja não, desconsidere a questão)**

---

### **7. Qual a sua perspectiva depois do ensino médio?**

Fazer um curso técnico ( )

Ingressar no mercado de trabalho ( )

Cursar uma graduação ( )

Outros motivos ( )

### **8. Quanto à disciplina sociologia:**

Considera importante na sua formação ( )

Não faz diferença é uma disciplina a mais ( )

Ela trás esclarecimento de como funciona a sociedade ( )

Ela não trouxe nenhum significado para minha vida ( )

Outros motivos ( )



**9. Deveria estudar a sociologia em séries anteriores?**

Nenhuma série ( )

Deve ser estudada em apenas um ano ( )

Deveria ser estudada desde o Ensino

Fundamental ( )

Dificuldades em aprender por ser apenas 2 aulas semanais ( )

Deveria ser estudada como as demais séries ( )

**10. Quais os tipos de leitura você faz quando não esta na escola?**

---



---



---

**11. Com qual religião você se identifica?**

---

**12. Nas suas refeições o que você come diariamente?**

---

**13. Em relação à cor de pele, como você se identifica?**

---

**14. Qual tipo de musica você mais gosta de ouvir? Marque apenas uma opção.**

Pop rock ( )

Samba / Pagode ( )

Brega / melody ( )

Forró ( )

Músicas regionais ( )

Outras ( )

**15. O que você mais gosta de consumir? Marque apenas uma opção.**

Roupas ( )

Eletrodoméstico ( )

Eletroeletrônico ( )

Cosmético ( )

Outros ( )

**16. Quais desses eventos você mais frequenta? Marque apenas uma opção.**

Teatro ( )

Festas regionais ( )

Micaretas ( )

Boates ( )

Festas de aparelhagem de sons ( )

Outro ( )

**17. Quais e quantas conduções você utiliza para vir à escola –ida e volta- (pode assinalar mais de uma opção)?**

A pé ( )

Ônibus ( )

Bicicleta ( )

Outro meio de transporte ( )

**18. Quanto tempo você demora a chegar à escola?**

2 a 5 minutos ( )

10 a 30 minutos ( )

**19. Marque abaixo as pessoas que moram em sua casa (pode selecionar mais de uma opção)**

Pai ( )

Avós ( )

Mãe ( )

Filhos ( )

Madrasta ( )

Companheiro / Esposo ( )

Irmãos / Irmãs ( )

Outro parente ( )

**20. Quem é o chefe da família?**

Pai ( )

Filhos ( )

Mãe ( )

Companheiro / Esposo ( )

Madrasta ( )

Outro parente ( )

Irmãos / Irmãs ( )

Eu mesmo ( )

Avós ( )

**21. Qual o nível de instrução do chefe de família?**

Ensino médio incompleto ( )

Ensino superior Incompleto ( )

Ensino médio completo ( )

Analfabeto ( )

Ensino Superior completo ( )

**22. Você trabalha?**

NÃO ( )

SIM ( )

**23. Quais as formas de renda de toda a sua família (pode assinala mais de uma opção):**

Emprego em cargo público ( )

Vive de renda (aluguel, imóvel) ( )

Emprego no setor industrial ( )

Vive de investimento (RDB, IR) ( )

Emprego no setor de serviço ( )

Autônomo ( )

Emprego no setor de comércio ( )

Desempregado ( )

Aposentado ( )

Outras formas ( )

**Anexo 02: PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE AS DIFICULDADES DO ALUNO COM A SOCIOLOGIA**

Este é um trabalho que consiste num levantamento sobre as dificuldades enfrentadas por você aluno, com o aprendizado na disciplina Sociologia, para que possamos contribuir com a escola e com o professor com metodologias alternativas que objetivem melhorar esse aprendizado na respectiva disciplina. Por isso precisamos de sua contribuição respondendo o seguinte:

- 1- CITE 3 MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA NO APRENDIZADO EM SUA ESCOLA SOBRE A DISCIPLINA SOCIOLOGIA E SE QUISER COMENTE-AS

---

---

---

---

---

---

**Anexo 03: INFRA-ESTRUTURA DA ESCOLA**

Salas de aula ( ) _____	Cozinha ( ) _____
Sala de vídeo ( ) _____	Ginásio coberto ( ) _____
Sala de professores ( ) _____	Quadra de esportes ( ) _____
Sala de atendimento ao aluno ( ) _____	Sala de educação especial ( ) _____
Laboratório de informática ( ) _____	Sala de supervisão ( ) _____
Biblioteca ( ) _____	Piscina ( ) _____
Sala de almoxarifado ( ) _____	Sala de projeção ( ) _____
Sala de arquivo ( ) _____	Cantina ( ) _____
Sala de Xerox ( ) _____	Bebedouros ( ) _____

**Anexo 04: Plano de Aula do Ensino Médio EJA (2011) – Escola Lucimar Amoras Del Castillo**

**JUSTIFICATIVA**

- ✓ O Nosso enfoque está voltado para o aluno, enquanto sujeito em construção dos conhecimentos, e para a disciplina sociologia enquanto objeto deste conhecimento. Por isso, tivemos a preocupação em legitimar pensamentos sociológicos que serão dimensionados nos diversos assuntos a serem discutidos e analisados em sala de aula. No entanto não pretendemos nos condicionar apenas em reproduzir enfoques levantados e encontrados nos livros de sociologia, mas sim possibilitar a discussão do assunto de forma que possa contribuir para a formação de uma consciência crítica da realidade que se apresenta.

**OBJETIVOS**

**GERAL:**

- ✓ Proporcionar ao aluno o conhecimento da sociologia, visando instrumentalizá-lo com conceitos, métodos e análises pertinentes à abordagem sociológica, preparando este aluno para o conhecimento crítico da realidade que o cerca, e assim transformá-la.

**ESPECÍFICOS:**

- ✓ Conhecer a origem da sociologia, seus percussores e seu objeto de estudo;
- ✓ Desenvolver no educando sua capacidade crítico e pleno desenvolvimentos intelectual;
- ✓ Diferenciar através das diversas formas de processo social, os aspectos dinâmicos das relações sociais;
- ✓ Compreender a diversidade cultural e étnica dos diversos grupos sociais.

**RECURSOS**

Quadro, pincéis, livros, revistas, jornais, vídeo, DVDs, retroprojeter, textos, revistas, microsystem

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

<b>BIMESTRE</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>METODOLOGIA</b>
<b>I</b>	<p><b>UNIDADE I: Sociologia e Sociedade</b></p> <p>1.1 – A revolução industrial e o surgimento das Ciências Sociais</p> <p>1.2 – Principais correntes teóricas</p> <p>1.2.1 – Augusto Comte, Émile Durkheim, Marx Weber</p> <p>1.2.2 – A divisão do trabalho e as várias formas de trabalho: escravo, servil e assalariado</p> <p>1.2.3 – O trabalho na sociedade capitalista e as transformações recentes no mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisas</li> <li>✓ Produções em grupo</li> <li>✓ Debates</li> <li>✓ Seminários</li> <li>✓ Aulas Dialogadas</li> <li>✓ Dinâmica de Grupo</li> <li>✓ Apresentação de Vídeos</li> </ul>

<b>II</b>	<b>UNIDADE II: Conceitos básicos para a compreensão da vida social</b> 2.1 – Processos Sociais 2.1.1 – Associativos 2.1.2 – Dissociativos 2.2 – Diversidade do processo de socialização: a família e a escola 2.3 – Agrupamentos sociais 2.3.1 - Tipos de grupos sociais 2.3.2 – Características 2.3.3 – Classificação 2.3.4 – Sistemas de Status e papéis 2.3.5 – Estrutura e organização social 2.3.6 – Mecanismos de sustentação dos grupos sociais	✓ Pesquisas ✓ Produções em grupo ✓ Debates ✓ Seminários ✓ Aulas Dialogadas ✓ Dinâmica de Grupo ✓ Apresentação de Vídeos
<b>III</b>	<b>UNIDADE III: Poder, Política e o Estado Moderno</b> 3.1 – Surgimento e desenvolvimento do Estado Moderno 3.2 – Poder e a representação: modelos de democracia 3.3 – Estado e globalização 3.4– Movimentos sociais clássicos: os direitos civis, políticos e a democracia na contemporaneidade; 3.5 – Formas de desigualdade na sociedade capitalista: violência e exclusão social 3.6 – Mudança tecnológica e mudança social: reforma e revolução	✓ Pesquisas ✓ Produções em grupo ✓ Debates ✓ Seminários ✓ Aulas Dialogadas ✓ Dinâmica de Grupo ✓ Apresentação de vídeos
<b>IV</b>	<b>UNIDADE IV: Cultura e Sociedade</b> 4.1 – A unidade humana e a diversidade cultural: o Etnocentrismo 4.2 – A questão da diversidade e o direito a diferença 4.3 – A questão da identidade nas várias sociedades 4.4 – Cultura Amapaense	✓ Pesquisas ✓ Produções em grupo ✓ Debates ✓ Seminários ✓ Aulas Dialogadas ✓ Dinâmica de Grupo ✓ Apresentação de vídeos
<b>AVALIAÇÃO</b>		

- ✓ Avaliação será realizada em todo o processo de ensino-aprendizagem, desde os trabalhos de pesquisa, os trabalhos individuais e em grupos, até qualquer manifestação de interesse, participação e colaboração por parte dos discentes durante a realização das aulas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução da ciência da sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e cidadania**. (Coleção Polêmica). São Paulo. Editora Moderna, 1998.
- DELSON, Ferreira. **Manual de Sociologia: dos clássicos a sociologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: paixão de conhecer a vida**. São Paulo: edições Loyola, 2001.
- PILTTI, Claudino. **Sociologia da Educação**. 10<sup>a</sup> edição. Editora Ática, 1991.
- LAKATO, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7<sup>o</sup> Edição. Editora Atlas, São Paulo, 1999.
- OLIVEIRA, Pésio Santos. **Introdução à sociologia** – Série Brasil. Único. Ed. Ática – 25<sup>a</sup> Ed. São Paulo, 2006
- TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação a sociologia**. São Paulo: Atual Editora, 2000.
- TOSCANO, Moema. **Introdução a Sociologia Educacional**. Editora Vozes, 2002.
- COSTA, Cristina. **Sociologia à ciência da Sociedade**. 2 ed. SP. Editora Moderna, 1997.

## **PLANO DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>	<b>CH ANUAL: 40 AULAS</b>	<b>CH SEMANAL: 1 h/AULA</b>
<b>ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>PROFESSOR:</b>	
<b>SÉRIE: 1ª, 2ª, 3ª</b>	<b>DIVISÃO: ENSINO MÉDIO</b>	

**MACAPÁ-AP**

**2010**



## **A – JUSTIFICATIVA**

Falar da introdução da Sociologia como disciplina escolar obrigatória no Brasil requer que voltemos ao advento da República, pois a primeira tentativa deu-se com o ministro da educação Benjamin Constant, em 1891. Assim a introdução foi feita a partir da iniciativa administrativa e governamental dentro das Escolas Normais que formariam os professores para as séries iniciais.

A primeira escola a introduzir a disciplina de Sociologia no nível médio foi a tradicional Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1925. Já em 1928, com a Reforma do Ensino de Rocha Vaz, ela passa a ser parte obrigatória nas Escolas Normais do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Na cidade de Recife - PE ela também foi implantada com a ajuda de Gilberto Freire e de Carneiro Leão.

Após a Revolução de 1930, a disciplina passa a ser ampliada com a possibilidade de oferecer uma formação mais humanística para os estudantes secundaristas. Mas na segunda fase da Era Vargas, em 1942, sua obrigatoriedade é retirada das escolas secundaristas, permanecendo apenas nas Escolas Normais até o golpe militar de 1964.

Vale lembrar, aqui, que nesse período foram fundadas a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em maio de 1933, a Universidade de São Paulo – USP em 1934 e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ em 1935, responsáveis pela formação dos primeiros sociólogos brasileiros.

A partir de 1964, a disciplina de Sociologia desaparece dos currículos das escolas médias, permanecendo restritas às Escolas Normais. Com a Lei 5.692/71 foram incluídas, nos currículos do Segundo Grau, as disciplinas de Educação Moral e Cívica – EMC e Organização Social e Política do Brasil – OSPB com o intuito de substituir a Sociologia e a Filosofia.

A partir de 1974, quando a oposição venceu as eleições para o Senado, em grande parte dos Estados (16 dos 22 existentes) alguns deputados acabaram propondo leis para introduzir a Sociologia novamente nos currículos das escolas de nível médio, mas nem todos fizeram valer essa Lei.

Em 1989, com a promulgação das constituições dos estados brasileiros, abre-se, mais uma vez, a possibilidade de a Sociologia fazer parte obrigatória nos currículos escolares, o que, infelizmente, também não se concretizou. Não sendo efetivada a obrigatoriedade, acabava ficando a critério das escolas a introdução ou não da Sociologia na matriz curricular.

A nova LDB, Lei 9.394 de 1996, prevê que os alunos, ao terminarem o Ensino Médio, devem demonstrar conhecimentos de Sociologia e Filosofia, mas esses conhecimentos não eram vistos, necessariamente, como disciplinas e seus saberes poderiam, segundo os PCN's, estar contemplados nos temas transversais, que deveriam perpassar todas as demais disciplinas.

Em 1997, o ex-deputado Padre Roque, PT/Paraná, propõe um Projeto que altera a LDB em seu artigo 36, tornando a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio e o então presidente Fernando Henrique Cardoso, em 8 de outubro de 2001, vetou o projeto.

Porém, em 7 de julho de 2006, o Conselho Nacional de Educação aprova, em seu parecer CNE/CEB nº 038/2006, a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio, modificando o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

## **B – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

1. Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
2. Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.
3. Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
4. Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do *marketing* enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor, estendendo essa visão aos novos meios de comunicação
5. Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
6. Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
7. Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.

## **C – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1º ANO ENSINO MÉDIO**

#### **1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO HOMEM - 1º BIMESTRE**

- 1.1 – A relação Indivíduo e Sociedade
- 1.2 – A contribuição da Filosofia renascentista para as Ciências Sociais.
- 1.3 – A revolução industrial e o surgimento das ciências sociais
- 1.4 – A proposta e o papel da Sociologia

#### **2 – A CONVIVÊNCIA HUMANA – 2º BIMESTRE**

- 2.1 – Sociabilidade e socialização
- 2.2 – Contatos sociais
- 2.3 – O isolamento social e a importância da comunicação
- 2.4 – Interação social
- 2.5 – Processos sociais

#### **3 – COMUNIDADE; SOCIEDADE; CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS – 3º BIMESTRE.**

- 3.1 – Conceito de comunidade.
- 3.2 – Conceito de sociedade; sociedade comunitária e Sociedade societária.
- 3.3 – O que é cidadania; O que é ser cidadão.
- 3.4 – Meio Ambiente e Cidadania
- 3.5 – Desigualdade social; A questão da pobreza nas sociedades modernas.
- 3.6 – Sociedade Civil e Direitos Humanos.

#### **4 – OS AGRUPAMENTOS SOCIAIS E A SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE – 4º BIMESTRE.**

- 4.1 – Grupos sociais
- 4.2 – Agregados sociais
- 4.3 – Mecanismos de sustentação dos grupos sociais
- 4.4 – Sociologia da juventude (os jovens e o seu papel na sociedade)
- 4.5 – Sistema de status e papéis sociais
- 4.6 – Estrutura e organização social

## **2º ANO ENSINO MÉDIO**

### **1. CLASSES SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL – 1º BIMESTRE**

1.1 – Estratificação social

1.2 – Tipos de sociedades estratificadas (castas, estamentos e classes sociais)

1.3 – Mobilidade social

1.4 – Estratificação de gênero e etnia

1.5 – A base econômica da sociedade (Produção, trabalho, matéria-prima).

1.6 – Os instrumentos de produção; As forças produtivas; As relações de produção e modos de produção.

1.7 – Produção e Globalização: Teorias da globalização; pós-modernidade; informática e automação; metropolização e desigualdades.

### **2. INSTITUIÇÕES SOCIAIS – 2º BIMESTRE**

2.1 – Conceito de instituição social

2.2 – Grupo social e instituição social

2.3 – Interdependência entre as instituições sociais

2.4 – Principais tipos de instituições (Estado, Família, Religião e Escola)

### **3. MUDANÇA SOCIAL – 3º BIMESTRE**

3.1 – Mudança social e relações sociais

3.2 – Causas e ritmo da mudança social

3.3 – Fatores contrários e fatores favoráveis à mudança social

3.4 – Conseqüências da mudança social

3.5 – Homem, Economia e Natureza: (o paradigma ambiental; a Amazônia: as suas populações tradicionais e o meio ambiente).

### **4. POBREZA E EXCLUSÃO – 4º BIMESTRE**

4.1 – Desigualdade e pobreza

4.2 – Etnia e preconceito

4.3 – A pobreza crescente: urbanização e criminalidade

4.4 – Violência (na escola), Drogas e desemprego

### **3º ANO ENSINO MÉDIO**

#### **1. OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA – 1º BIMESTRE**

1.1 – O positivismo de Auguste Comte; A idéia de física social (Sociologia); Noções sobre os três estados de Comte; A ordem para atingir o progresso.

1.2 – A Sociologia de Durkheim: A Sociologia como ciência; O seu objeto de estudo: o fato social; A objetividade do fato social; As características do fato social; A sociedade como um organismo em adaptação; A consciência coletiva; Solidariedade Mecânica e Orgânica.

1.3 – A Sociologia compreensiva de Max Weber; A sociedade sob uma perspectiva histórica; Ação Social como objeto de estudo da Sociologia; A tarefa do cientista social; O tipo ideal.

1.4 – Karl Marx: O materialismo histórico e dialético; A idéia de alienação; O conflito entre classes sociais; A origem do capitalismo; A exploração do trabalho (salário, valor e lucro); A mais-valia; As relações políticas para Marx; A sua contribuição para o Socialismo e o Comunismo.

#### **2. A SOCIOLOGIA NO BRASIL – 2º BIMESTRE**

2.1 – Uma breve história da sociologia no Brasil.

2.2 – As décadas de 30, 40 e 50; O período militar e pós-militar para a Sociologia.

2.2 – Personalidades marcantes da sociologia brasileira

2.3 – A Democracia Brasileira: o Estado, Políticas públicas e a cidadania

2.4 – Os novos horizontes à reflexão da sociedade brasileira.

#### **3. POLÍTICA E SOCIEDADE: AS FORMAS DO ESTADO – 3º BIMESTRE**

3.1 – Trajetória da modernização do Estado

3.2 – O Estado Absolutista

3.3 – O estado Liberal (a idéia de democracia);

3.4 – O Estado do bem-estar-social; As críticas ao “bem-estar-social”

#### **4. CULTURA, IDEOLOGIA E SOCIEDADE – 4º BIMESTRE.**

4.1 – Os conceitos de cultura e ideologia e o papel da educação na transmissão da cultura.

4.2 – Aspecto material e não-material da cultura.

4.3 – Etnocentrismo, Relativismo cultural e Multiculturalismo

4.4 – Componentes da cultura; Noções de cultura popular; cultura erudita e de massa (indústria cultural).

4.5 – Os movimentos sociais; Os movimentos sociais clássicos e os novos movimentos sociais.

## **D – METODOLOGIA**

Precisamos oferecer aos nossos alunos o contato com a linguagem sociológica e por isso trabalhar com textos dos clássicos da sociologia é fundamental. Além disso, pode-se perceber como eles fizeram suas pesquisas, suas análises e que métodos utilizaram.

A pesquisa teórica aliada à pesquisa de campo, com temas como Instituições Sociais, Movimentos Sociais, questões sobre desemprego, violência, cultura deve ser utilizada, pois os alunos, além de se envolverem com os conteúdos trabalhados, poderão ter contato com as opiniões e perceber como o conhecimento chega à população e como ela se organiza.

Trabalhar com filmes, músicas e com a literatura também pode ajudar a compreender melhor determinada teoria ou conceito, além de ajudar os alunos a desenvolverem o raciocínio sociológico.

## **E – AVALIAÇÃO**

Serão aplicados trabalhos individuais ou em grupos, alguns com consulta às anotações ou seminários e painéis. Parte dos trabalhos serão desenvolvidos fora da sala de aula, como forma de manter o aluno em contato com o objeto de estudo.

## **F – BIBLIOGRAFIA**

Arantes, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96**. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Direitos Humanos**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio – DCNEM**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio-Ambiente. **Lei Federal Nº 9.795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF: 1999.

BRASÍLIA. Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. **Direitos humanos no cotidiano: manual**. 2ª ed. Brasília, DF, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1990.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

COSTA, Caio Túlio. **O que é anarquismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DAMATTA, Roberto. **A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

\_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, José Luíz dos. **O que é cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1996.

SINGER, Paul. **O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção Polêmica)

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1991.